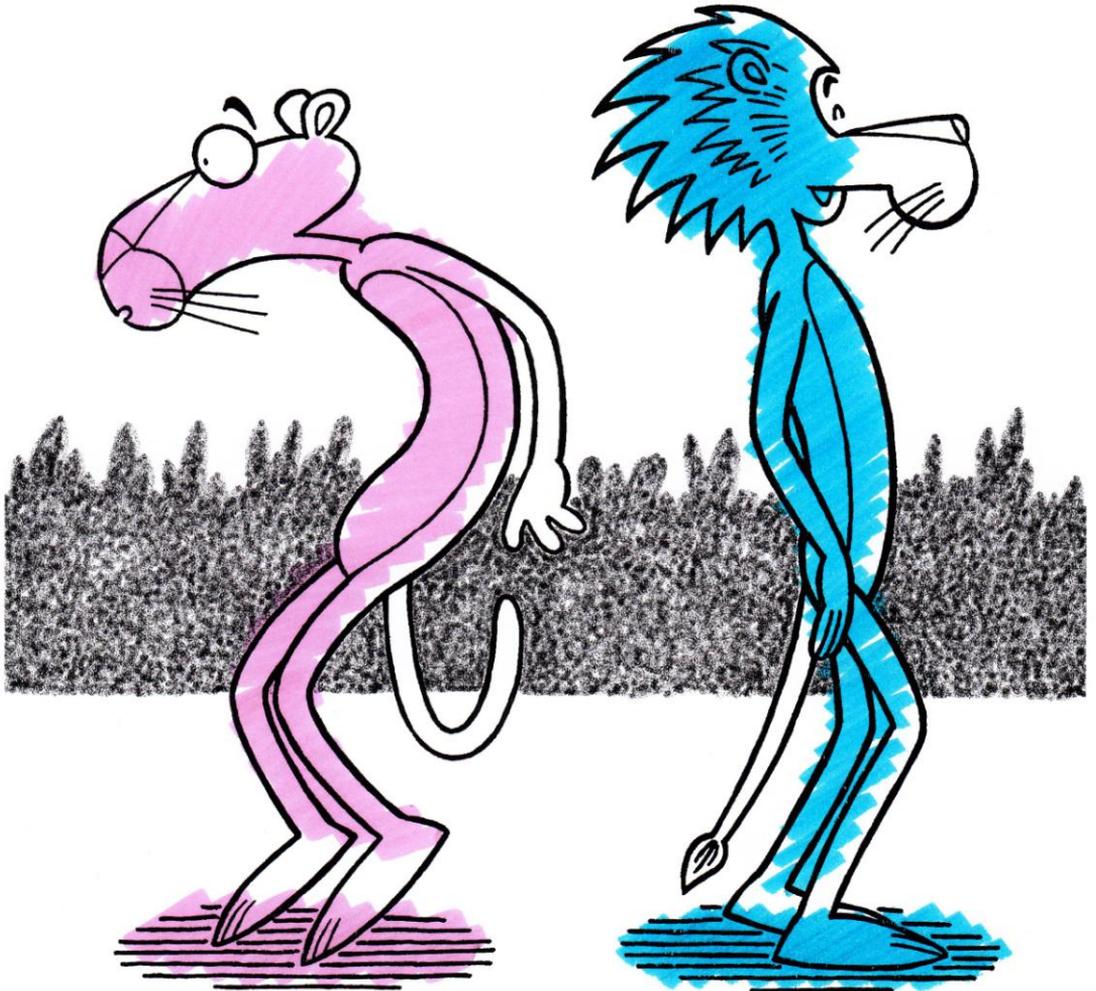


160



EDITORIAL

O ano novo chegou e o **QI** ainda está em 2019. O sexto número correspondente ao ano de 2019 só está saindo agora, em janeiro de 2020. Normal.

Nos quadrinhos e ilustrações, as presenças de Henrique Magalhães, Julie Albuquerque, Mário Labate, Celso Ricardo e Luiz Cláudio Lopes Faria. Nos textos, Henrique Magalhães, E. Figueiredo, Lio Guerra Bocorny e Rod Tigre. Gaspar Eli Severino e Carlos Gonçalves enviam uma coleção de belas capas. As cartas-artigos do 'Fórum' extrapolaram os limites previstos, assim como as 'Edições Independentes' estão mais generosas, fazendo o **QI** ter mais páginas do que o habitual. A ressaltar, a quantidade de cartões de Natal e Ano Novo recebida. Todos personalizados.

Para completar, mais um encarte, o quarto 'Voos n'O Tico-Tico', cortesia de Francisco Dourado.

Boa leitura!



QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 160 – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2019

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.

ATENDENDO A PEDIDOS, A ASSINATURA DO **QI** ESTÁ DE VOLTA!

PREÇO DA ASSINATURA: M\$ 1,00 (uma merreca) (*)

**Assinatura anual correspondente aos nº 161 a 166
Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro
ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:
Caixa Econômica Federal – agência 1388
operação 001 – conta corrente 5836-1**

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

**Envie para meu controle, informações sobre o depósito:
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.**

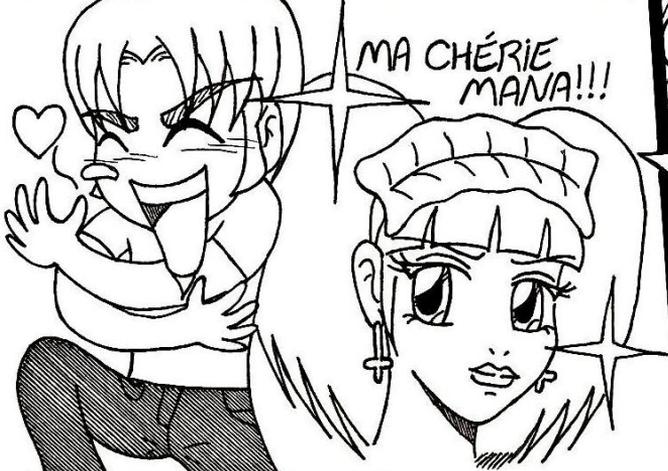
(*) M\$ 1,00 = R\$ 30,00.

**NÃO ACEITA
BITCOIN**





HM: 2019-33



Sovina

AS FLORES...
QUE DOCE PERFUME,
E COMO SÃO BELAS...



MAS ESSA BELEZA
É FRÁGIL...



E BREVE, COMO
A VIDA...



MÁRIO / ANTE 23/08/97

CÉU CLARO

POR: CELSO RICARDO



UNIDOS
NO CASA-
CO DE LA.
HOJE FAZ
FRIO LEVE

Fim

FÓRUM

ANTONIO ARMANDO AMARO

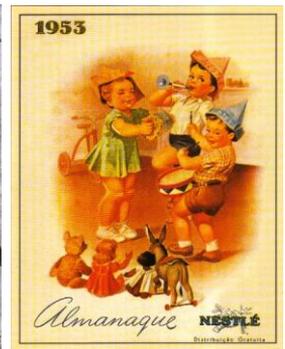
São Paulo – SP

Salve meu querido mestre Edgard. Espero de coração que você e seus familiares estejam todos bons. Recebido o **QI 159** para minha alegria e de seus leitores. Rapaz, eu fico besta com a tua criatividade nas tuas capas do **QI**. Praticamente você fez 3 capas neste 159, haja imaginação. Para “variar”, como sempre, me agrada muito o teu Poeta Vital. O Lio Guerra Bocorny com o artigo ‘Leonardo e Lutero’, o E. Figueiredo com ‘Tic Tac, Tic Tac, Tic Tac... Nunca Perca a Hora’ e o Luiz Cláudio Lopes Faria com as duas piadas também me agradaram, e a opinião de Quiof Thrul, Francisco Dourado, José Ruy e Rod Tigre, valeu pessoal!

Agora quero comentar o artigo do Carlos Gonçalves a respeito de Gene Autry. Fantástico. Onde o homem vai tirar tanta informação? Sem querer desmerecer ninguém, na minha opinião é o colecionador mais bem informado e o que escreve melhor a respeito de Quadrinhos na nossa língua. Parabéns a ele pois a respeito dos Quadrinhos do mundo inteiro, acho que ninguém consegue chegar perto.

Estou te mandando alguns xerox, ‘João Charuto na China’ de Edmundo Rodrigues d’O **Tico-Tico** de dezembro de 1954; capa de **Eu Sei Tudo** de fevereiro de 1946, sugestiva capa com o recado que você pode ter uma Ferrari nas mãos, mas se falta gasolina, o que resolve mesmo é um burrinho; e mais uma ilustração do Guilherme Amaro. Para finalizar, uma xerox de mim e a minha querida esposa. Uma foto foi tirada na Paraíba, em João Pessoa, com uma bela “cangaceira”, e a outra na Bahia, em 2017, com uma meiga e gentil índia, muito mais educada e culta do que a maioria das ditas pessoas civilizadas. Foi uma alegria conversar longamente com essas duas senhoras e, cá pra nós, como é lindo esse Brasil! Sou apaixonado principalmente pelo Nordeste.

É isso no momento, meu caro mestre Edgard. Um feliz Natal e um Ano Novo repleto de Paz, Saúde e muita criatividade.



Capas de **Eu Sei Tudo** e **Almanaque Nestlé 1953**.



Antonio Armando Amaro e esposa na Paraíba e na Bahia.



Ilustração de Guilherme Amaro.

Guilherme Amaro me telefonou comunicando que infelizmente Antonio Armando Amaro faleceu no dia 5 de janeiro, aos 75 anos, vítima de infarte.

Antonio, com quem me encontrei pessoalmente várias vezes em eventos de Quadrinhos em São Paulo, sempre demonstrou carinho e consideração superlativas com minha pessoa, o que nunca o impediu de me dar umas broncas quando achasse merecidas. Sinceridade e generosidade, se é possível resumir.

Fará falta não apenas aos familiares, será uma ausência sentida a cada número neste ‘Fórum’.

ABELARDO FILHO

Nova Iguaçu – RJ

Receber o **QI** em casa, na hora certa, só o Edgard. 159 números. Quantas revistas gostariam de chegar a este patamar: 159 números. Será um “orgoglio” ter em mãos o 160.

O **Tex** chegou ao número 600 no Brasil. Na Itália, o 600 apareceu em outubro de 2010 e a história dessa edição foi publicada no **Tex** 500 brasileiro. A do 500 italiano foi publicada no 600 brasileiro. Interessante a troca, não? Espero não ter errado.

O que me salvou no 158 do **QI** foi a bandeira do Brasil tremulando de medo ou do vento, pelo que virá em 2020? A capa do 159 sugere um estudo bem apurado. Será que as “crianças” tomarão as rédeas? Parabéns aos colaboradores. Assim, aprendo um pouco mais.

Um grande Natal e um ótimo Ano Novo a todos os Amigos de Quadrinhos Independentes, e os meus 84 anos estão chegando.

Abelardo, a numeração do Tex da Mythos ultimamente tem sido 100 a menos que o Tex italiano, então esse Tex 600 brasileiro deve trazer a história do Tex 700 italiano.



“Para o amigo sentir saudades”,
cartaz enviado por **Abelardo Filho**.

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

São José dos Campos – SP

Do fanzine **QI** 159 destaco a tira enviada por Cleber José Coimbra. Essa tira publicada, em um jornal de Brasília (tira de Gomez), retrata a mais absurda e irreal realidade do Brasil, o ódio querendo destruir um país! Gostei também da ‘Maria’ de Henrique Magalhães e os amigos e suas contribuições do ‘Fórum’.

A todos amigos do fanzine **QI**, um 2020 repleto de realizações e felicidades! Abraço fraterno a todos!

APARÍCIO MANOEL CRUZ

Criciúma – SC

Saudações tarzanistas, juvenis, natalinas e feliz, próspero, radiante Ano Novo para ti e seus familiares.

Continua meu pedido do livro de Tarzan volume 21 da editora Portugal Press. Já tenho 23 volumes, falta só o volume 21 para completar a coleção.

Enquanto aguardo, vou “curtindo” os teus fanzines desde o exemplar nº 125 até o recente 158. São leituras inspiradoras no mundo dos quadrinhos.

LIO GUERRA BOCORNY

Florianópolis – SC

Ontem recebi o **QI** 159, embora reduzido, mantém a mesma qualidade dos mais “possantes”.

Fiquei emocionado ao deparar no início com citação do amigo Cleber José Coimbra, recém falecido com quem troquei mais de uma centena de correspondências. Aliás, relatei o fato em carta anterior que julgo não tenha sido entregue pelo correio ao amigo.

Junto a esta carta segue uma singela colaboração que até julguei que não merecesse de sua parte ser publicada, o que obviamente seria de seu direito. De qualquer maneira, presumindo que o modesto trabalho não tenha chegado às suas mãos, estou remetendo cópia do mesmo.

De fato, não recebi sua carta e como consequência não saiu colaboração sua no QI 158. No 159 usei um texto seu que havia me enviado anteriormente. Os correios estão piorando e isso só dá argumentos a quem quer sua privatização.

ALANA ABREU COIMBRA

Brasília – DF

Aqui é Alana, filha do Cleber Coimbra.

Recebemos sua amável correspondência. Peço desculpas pela demora na resposta. Meu pai era mesmo uma pessoa fora-de-série. Sempre pensando no próximo e disposto a ajudar quem pudesse. Para mim e meus irmãos foi um privilégio viver tão próximos a ele. Ele e minha mãe sempre foram exemplos de tudo para nós!

Agradecemos imensamente sua atenção! Desejamos um Santo Natal e um Novo Ano repleto de paz, alegrias e muita saúde.

FRANCISCO FILARDI

Rio de Janeiro – RJ

Agradeço o comentário do Abelardo Souza na edição 158. De fato, o time que figura nas páginas do **QI** é de primeira. Sou aprendiz dessa turma toda, já que não sou especialista em quadrinhos. A prova do quanto aprendo é o esclarecimento do Quiof Thrul, na mesma edição, sobre a questão envolvendo o Shazam (ex-Capitão Marvel) e o Shazzan da Hanna-Barbera. Agradeço também ao Quiof a gentileza.

O bom do **QI**, além da qualidade da publicação e do vasto conhecimento do editor e dos leitores, é o clima de camaradagem e confraternização, com ótima troca de informações.

De novidade por aqui, mais uma edição especial de **Intervalo** sobre a animação **O Inspetor**, dos anos 1960. Espero que aprecie.

Abração, boas festas para você, Edgard, para sua família e para os leitores do **QI**. Em 2020 estaremos juntos!

JUCA DA SILVA

Macaé – RJ

Vão passando os dias! E daqui a pouco o ano acaba. Resta colocar em prática as boas ações e ideias que irão dar continuidade no ano vindouro. Pois as más, que sirvam de lição para não se errar com frequência. Aqui vão os meus préstimos deste ano de realizações boas: elaborações de novos trabalhos e ideias e que no ano próximo hão de vir novos projetos e objetivos para se colocar em prática.

Que 2020 seja ótimo para nós com méritos a serem alcançados e objetivos que nos trarão além de lucros e glórias.

Fico contente que você ainda prestigia a publicação de fanzines, que acredito não estarem mais sendo procurados por via impressa. O José Pinto de Queiroz, que editava o notável **Portal Zine** totalmente a cores, só o oferece virtualmente, pela internet.

Muitos dos apreciadores de fanzines estão “ligados” no computador, onde a internet lhes oferece uma gama completa (ou quase) dos mais variados temas, incluindo os quadrinhos com os personagens que nos encantavam em décadas passadas. Outro motivo é o falecimento de muitos amigos fanzineiros e colecionadores, como o Barwinkel, Oscar Kern, Delemiro, Lossó, Dâmaso, Porini, Nilson Silva, Canini, o Oswaldo de Jaguarão e, mais recentemente, o Fuad Abdala, que tanto prestigiava meu zine e que muitos presentes me enviou. Outros, pelo avançar da idade e dificuldade em ler (eu estou sentindo isso nos meus 74 anos!) e então não enviam mais correspondência.

Quero lhe agradecer por estar sempre prestigiando meu modesto trabalho, inclusive me homenageando num dos números do **QI**. Como lhe falei, ando desmotivado e só prossegui com o **Quero-Quero** devido a insistentes pedidos do José Magnago e do Aristides Raggi para que eu continuasse editando o zine. Realmente, eu estava devendo a conclusão da matéria sobre a revista **Aventuras do Anjo**, iniciada pelo Jorge Barwinkel no **Grupo Juvenil**, e não concluída pelo seu falecimento em 2010. Focalizo nessa edição do **Quero-Quero** as 13 últimas revistas da coleção.

Vou agora citar as dificuldades para organizar essa modalidade de fanzine impresso: fazer reduções, encaixar textos, procurar fazer o zine com menor quantidade de páginas (pretendia publicar o **Quero-Quero** só com 30 páginas, acabou fechando em 40).

Outra dificuldade: meu computador antigo “pifou”. O novo, que meu genro me conseguiu, não aceita o Corel Draw do anterior, em que eu tinha facilidade de reduzir, ampliar, transportar imagens, diretamente, por isso não sei como serão as próximas edições, se eu continuar com o fanzine.

Dificuldade seguinte: concluindo a edição, tenho de mandar fazer as cópias, num escritório, cuja proprietária, dona Rosângela, tem me xerocado corretamente as páginas em frente e verso, porém, desta vez, acho que a máquina xerocadora deu problema, pois as 10 cópias que mandei fazer tiveram algumas páginas com o texto cortado, ou alongamento de textos e imagens. Por isso, incluí alguns textos faltantes por meio de uma velha máquina de datilografia que ainda conservo. Se utilizasse o texto no computador, poderia não acertar exatamente nessas falhas das páginas impressas!

Minha matriz é com a maioria das ilustrações a cores, mas se eu fosse fazer as cópias na minha impressora Epson, que é muito boa, por sinal, quanto à definição, porém corta parte (inferior ou superior) das páginas. Acredito que a máquina xerocadora da dona Rosângela deve ter dado problema e ela também utilizou uma impressora de computador, por isso vieram as páginas 28 e 39 com supressão do texto, e as páginas 2 e 17 com alongamento de texto e imagens. Por isso, acrescentei a página 2 com cópia de minha impressora a cores, mas note que corta a parte inferior. Já a página 17, saiu completa e sem o alongamento dos quadrinhos na HQ do Rod Cameron.

Espero que você compreenda o esforço do meu trabalho e pode enviar, naturalmente, sua apreciação e críticas. Fanático por adaptações de filmes em quadrinhos, continuo procurando edições inéditas no Brasil, sejam desenhadas ou de fotoquadrinhos.

P.S.: A foto colorida do **Almanaque Tico-Tico 1914** foi presente do José Menezes. Ainda procuro cópias das capas dos Almanques de 1909, 1912, 1913 e 1916. Acho que são muito raras. Não tem na internet.

Cláudio, você tocou no ponto certo ao relatar seus problemas com as copiadoras, impressoras e computadores. Certamente é a maior causa de aborrecimentos para quem faz fanzines. Não estou incluindo os Correios pois este é “ó com o cu”.

O local onde eu fazia a impressão do “QI” era muito bom e o dono gostava de publicar o fanzine, mas, de repente, o custo triplicou. Estou agora imprimindo o “QI” em minha impressora pessoal. Até quando ela vai aguentar?

A edição 157 do **QI** está uma maravilha, a começar pela bonita capa, de sua autoria, terminando com o ótimo ‘Cartuns & Outros’, também de sua autoria. Junto veio o suplemento ‘Mestres das HQs’, com Jorge Magalhães e Augusto Trigo. Excelente. Assim ficamos conhecendo esses dois ótimos mestres, bem como ficamos admirados com a grande quantidade de capinhas de gibis e álbuns portugueses, sem falar nas matérias.

O **QI** trouxe Henrique Magalhães, Julie Albuquerque, Mário Labate, Lancelott Martins, Lio Guerra Bocorny, E. Figueiredo, estes últimos três colaboradores do **Castelo de Recordações**, e Carlos Gonçalves. O ‘Fórum’, sensacional, com cartas e comentários dos leitores, verdadeiras aulas sobre HQs, além das capinhas de gibis e, principalmente, a ótima ‘Edições Independentes’, que publica capinhas de fanzines e outras publicações, dentre as quais os editados por mim, como **Coleção Fantasma**, **Devoradores de Gibis**, dedicado ao herói Pele de Cobra, e **Mestres do Quadrinho Nacional**, com Flávio Colin, cuja gentileza sua eu agradeço sinceramente.

Obrigado por me ajudar nesses anos todos, desde o começo de meu trabalho com o **Castelo de Recordações**. E aqui, amigo, sempre às suas ordens. Parabéns pelo seu excelente trabalho com o **QI** e suplementos, que tanto nos informa, nos ajuda, nos distrai, nos traz conhecimentos, nostalgia, etc, e sempre que temos em mãos essas suas publicações, ficamos todos maravilhados.

Acuso o recebimento do **QI 158**, acompanhado do suplemento sobre Angelo Agostini, importante resgate ofertado pelo Francisco Dourado. Quanta coisa importante nos trouxe esse número abordando alguns trabalhos do “nosso” Angelo Agostini. O **QI 158** está ótimo, onde, no ‘Fórum’, nos traz tantas informações sobre HQs, opinião de cada leitor, muitas capas e ilustrações, comentários, e a importante seção ‘Edições Independentes’, que mostra as capinhas de nossas produções, de nossos fanzines, divulgando nossos trabalhos. Só temos a lhe agradecer por tudo.



Ilustração enviada por Roberto Simoni.

Muito obrigado por enviar outra vez o **QI 158**. Este, inclusive, achei bem interessante o design que você utilizou com as HQs abrindo o zine. Aliás, esta edição está particularmente bem ilustrada, de ponta a ponta. A edição 159 me deu um susto, pensei: – a capa veio dobrada! Depois é que fui perceber a jogada, adorei a forma que você utilizou a dobradura para poder criar/desenvolver a narrativa. Bem bolado.

Segue a chamada para o novo trampo que estou iniciando com o apoio do J. Nogueira, o **Codex**, um zine voltado para a mail art. Ele tem um layout colaborativo, basta enviar um trabalho para que automaticamente seja publicado nas próximas edições. Além de ser um bom veículo para circulação de contatos de pessoas interessadas neste meio artístico.

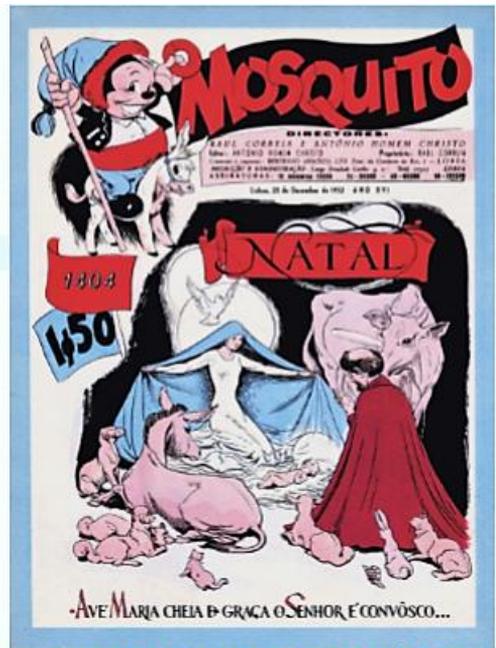


Cartão enviado por Aldo Maes dos Anjos.

Em mãos o **QI 159**, em mais uma edição recheada de informações sobre o nosso mundo dos quadrinhos. O encarte do Carlos Gonçalves sobre o herói Gene Autry está muito bom, com detalhes interessantes sobre esse cowboy de outrora. Gene Autry era frequentemente retratado nos quadrinhos, principalmente durante o auge das HQs com temas ocidentais, nas décadas de 1940 e 1950.

A história em quadrinhos de Gene Autry, de Register and Tribune Syndicate, de Till Goodan, foi a primeira entrada, entre 1940 e 1941. De 1941 a 1943, Autry foi tema de uma história em quadrinhos publicada inicialmente pela Fawcett Comics e depois adquirida pela Dell Comics, que correu 12 edições. Em seguida, a Dell publicou 101 edições da **Gene Autry Comics** de 1946 a 1955. Esse título foi alterado para **Gene Autry & Champion** e executou outras 20 edições de 1955 a 1959, tornando-se o ator de cowboy mais antigo. Enquanto isso, Autry era o tema de uma história em quadrinhos, 'Air-Western-Adventure Strip', distribuída pela General Features de 1952 a 1955. A tira foi produzida em associação com a Whitman Publishing. A editora mexicana Editorial Novaro lançou 423 edições de quadrinhos de Gene Autry de 1954 a 1984.

Vamos torcer para que os quadrinhos tenham um ano melhor em 2020 e que nossa economia cresça um pouco mais para podermos evoluir sempre. Paz para você no ano que se inicia e para todos os nossos amigos leitores do **QI**.



O CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA
Deseja a todos os sócios, amigos e familiares um BOM NATAL e ANO NOVO

Cartão enviado pelo Clube Português de Banda Desenhada.

VALDIR RAMOS
Araraquara – SP

Recebi e agradeço o envio do **QI 159** mais o anexo 'Gene Autry'! A capa dessa edição está genial, com a dobradura fazendo aquelas crianças todas correrem para abraçar o velho... que por acaso seria o "bom velhinho"?"

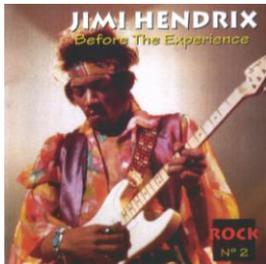
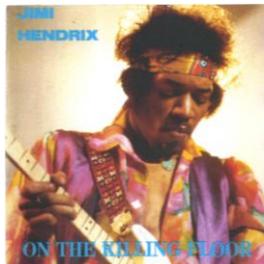
A seção 'Fórum', como sempre, traz discussões e cartas interessantes e abrangentes, que nos permitem conhecer um pouco mais sobre o fascinante Universo das Histórias em Quadrinhos, dos fanzines, fan-editores e temas correlatos.

A propósito da carta do José Ruy, com seu comentário abordando a questão da inversão de fotolitos, a esse respeito digo que isso acontece muito com Jimi Hendrix, que é canhoto e nunca vi uma foto dele tocando com a destra, mas vez ou outra acontece de aparecer foto assim (tocando com a direita), até já escrevi para a **Folha de S. Paulo** apontando a falha (a tal da inversão). Para ilustrar, mando cópias de duas capas de CD de minha coleção.

Como já lhe disse, estou preparando uma edição do **Fatherzine**, onde darei destaque a Teoria da Conspiração, já que no caso de Jimi Hendrix é bem plausível que ele tenha sido assassinado, embora eu não creia nisso... mas evidências existem e envio apenas para seu conhecimento duas páginas do Dossiê que publicaremos sobre o tema, e no qual ainda estou trabalhando...

Segue exemplar de um fanzine de temática feminista, produzido durante o I Delas Festival, acontecido aqui na cidade em dezembro.

Encerro com um abraço e as melhores vibrações de Paz, Amor, Saúde e Felicidades! Que venha 2020, que o 19 foi bravo!



Segue crônica de Luís Augusto Zakaib, publicado em jornal de Araraquara, sobre "o dia em que me senti o próprio 'bom velhinho' "!

No último final de semana, pude conferir com meus próprios olhos que Papai Noel existe! Existe, trabalha no Fórum como escrevente e é hendrixmaníaco. Vou contar para vocês como descobri o fato:

Valdir Ramos (editor do **Fatherzine** – fanzine dedicado a Jimi Hendrix) estava com sua esposa Luiza e alguns amigos no Bar do Zinho. Vestia uma de suas tradicionais camisetas com estampa de Hendrix, calça e boné. Mostrava na roda uma foto trazida da Dinamarca pelo amigo Tunão, na qual figurava, dentro de uma redoma de vidro, uma das 200 réplicas da guitarra Fender que Hendrix incendiou em Monterey.

Nisso, uma garotinha de no máximo 4 anos correu em direção à roda, parou em frente ao Valdir e pediu que ele se abaixasse. No que o hendrixmaníaco reclinou, a garotinha, olhando fixamente para ele, tocou sua barba branca, deu um puxão para conferir a autenticidade da mesma e, cheia de certeza, disse: "Eu fui boazinha, viu!!!"

GASPAR ELI SEVERINO
Brusque – SC

O **QI 159** está muito bom e o encarte com Gene Autry, do Carlos Gonçalves, está espetacular. Tenho muitos gibis do Gene Autry, da década de 1950.

WAGNER NYHYHWH
Rio de Janeiro – RJ

Recebi notícias de que amigos estão conseguindo imprimir edições de **AAAHrte** e distribuir também em formato físico. É muito gratificante saber disso, pois até o momento, só produzi edições do **AAAHrte** em formato digital. É um grande incentivo para continuarmos essa ideia. O objetivo é esse, valorizar e disseminar a cultura, divulgar e prestigiar obras criativas.

MÁRIO LABATE
São Paulo – SP

Tive que "resgatar" esse número 159. O carteiro jogou o envelope no quintal de casa e por azar nesse dia choveu muito!!! A enurrada se encarregou do resto... Minha irmã achou o envelope na rua! Infelizmente não consegui ler todas as páginas pois algumas estragaram por completo...

Bom, eu gostei da sua capa/HQ. A Maria do Henrique Magalhães como sempre genial. Muito bom também o texto do E. Figueiredo. Estou enviando alguns trabalhos. Espero que goste.

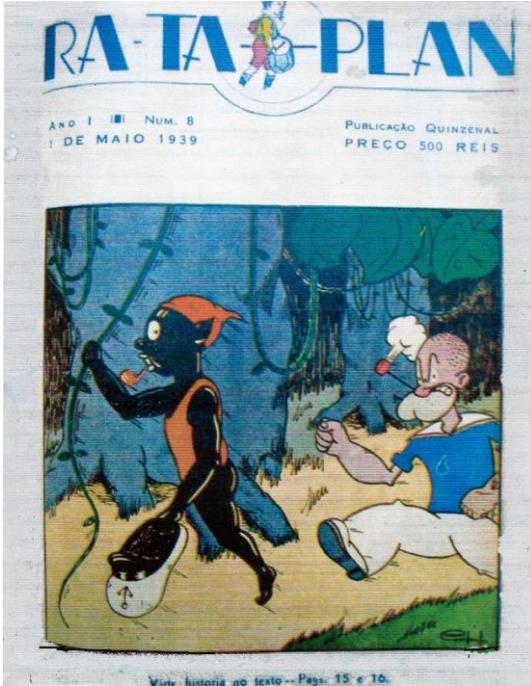
Já enviei outro exemplar, seco, para o Mário.



Cartão enviado por **Carlos Rico**.

ROD TIGRE
Rio de Janeiro – RJ

No artigo que eu enviei dos super-heróis e personagens brasileiros que “avoam”, eu esqueci do Brocoió! O Popeye foi criado em 1929, quando ele começou a ser publicado no Brasil em 1932, ganhou o nome de Brocoió, foi com esse nome que enfrentou o Escoteiro Mário, líder de uma equipe de “super-heróis brasileiros” formada por Sacy, Caipora e Curupira, em 1º de maio de 1938 no nº 8 da revista **Ra-Ta-Plan**. Ele apareceu também no **Sítio do Pica-Pau Amarelo**, de Monteiro Lobato.



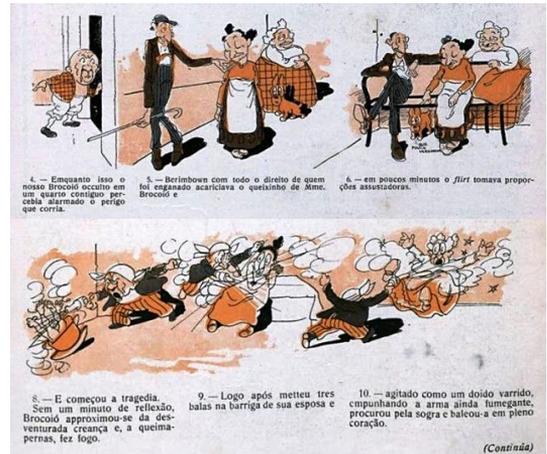
Mas o primeiro Brocoió foi criado por J. Carlos na série ‘Brocoió e suas Desventuras’, publicada em capítulos na revista **Careta**, a partir do nº 192, em 3 de fevereiro de 1912. Brocoió é um aventureiro e um inventor, que cria um avião e um submarino, mas acaba arrumando problemas com um homem chamado Berimbown. O tal Berimbown seduz a esposa de Brocoió. Toda essa tragédia familiar, desenhada em tom cômico, serviu de inspiração para a criação de Popeye e suas “desventuras” com a namorada, Olívia, que vive sendo seduzida por seu inimigo Brutus, não raramente cedendo aos flertes deste. Olívia, por sinal, é muito parecida com a esposa de Brocoió, o que deixa evidente a inspiração de E. Segar nessa HQ de J. Carlos, daí o personagem Popeye ter recebido o nome de Brocoió, alguém na época percebeu a associação.



Brocoió ainda conta com a ajuda de seu fiel companheiro, o cãozinho Paudagua, que não obstante falar, ainda pega na massa e ajuda seu dono a construir suas máquinas e usa uma máscara de aviador, que o torna precursor de Pluto e demais cães famosos dos comics norte-americanos. O Angelo Agostini também tinha um personagem cachorro que parecia o Pluto, o Ypiranga, que aparecia no jornal **O Cabrião**.



Mas diferente do Popeye, que geralmente perdoa as falhas da Olívia quando essa se engraça com o Brutus, Brocoió não perdoa a traição de sua esposa e mata ela, sua sogra e a filha, que ele desconfiava que não era dele, e depois simula que foi um suicídio coletivo. A HQ lembra muito as histórias malucas de Max Yantok (Kaximbow) e do Alfredo Storni (Zé Macaco), que trabalharam junto com J. Carlos na revista **O Tico-Tico**.



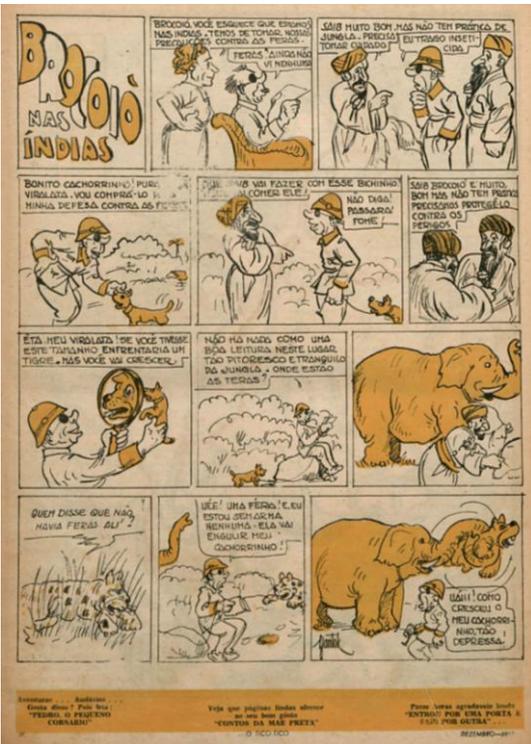
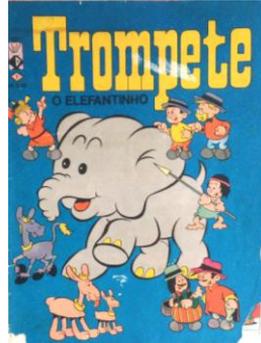
Na seção de cartas, Quiof Thrul comentou sobre o álbum **Pandinha**, da Ebal. Imediatamente lembrei deste outro álbum, **Trompete**, da editora Trieste, lançado em 1971. Trata-se do personagem Trompette, do quadrinhista francês Robert Moreau. Conheço apenas esta primeira edição, que publicou a terceira aventura do personagem, "Trompette chez les Incas". O personagem foi publicado originalmente entre 1963 e 1976.



Brocoió, logo que chegou á casa, fez uma fita bem *pyrotechnica*. Poz-se a chorar como um bezerro desammamado e apresentou ao guarda civil o monte de cadaveres.

Vários assuntos interessantes. Primeiro, o uso do personagem Popeye pela revista "Ra-Ta-Plan", sem autorização, é claro. Outros tempos. A palavra "brocoió" hoje está em desuso, mas na época significava alguém tolo, idiota, que não serve para nada. O mesmo que pateta, songô, mocorongo e por aí vai. Segundo Adolfo Aizen, rebatizou o Popeye (imagino que para não usar um nome em inglês) como Brocoió em homenagem a uma ilha com esse nome que fica na costa do Rio de Janeiro, onde a Marinha realizava testes. Ainda segundo Aizen, o próprio Segar concordou com o rebatismo. Outro personagem chamado Brocoió foi feito por Yantok e publicado em "O Tico-Tico" de dezembro/1944.

Também interessante o desfecho do Brocoió de J. Carlos, com uma violência pouco usual. Também outros tempos, mas lembrando que a revista "Caretta" não era revista infantil. De qualquer forma, o humor negro daquela época não era desbotado.



CLUBE DOS QUADRINHOS
Deseja

Boas Festas!



Cartão enviado por Wagner Augusto.

Muito bons os esclarecimentos do Luigi Rocco sobre a coleção Graphic Book. Pelo que vi, muitas edições foram reimpressas, já que os autores foram não só no SketchCon III como na Comic Con Experience.

O Antonio Armando Amaro trouxe uma capa de **Repórter Policial**, coincidentemente eu estava pesquisando sobre ela depois de ler no livro do Roberto Guedes que o Gedeone Malagola publicou contos nela. No Mercadolivre, achei a edição nº 15 e lá tinha uma HQ baseada na história de Irene Dague. Essa história veio de **Crime Must Pay the Penalty** nº 6 (fevereiro de 1949) da Ace Magazines. A história é creditada a King Ward (desenhos). O verdadeiro nome da personagem era Irene Schroeder e ela foi pra cadeia elétrica em 1931. A história tem algumas liberdades, a verdadeira Irene era loira. Sua história foi adaptada em outras revistas como **Police Lin-Up** da Avon, **Crime Does Not Pay** da Lev Gleason e **Phantom Lady** da Fox.



Lensman de E.E. “Doc” Smith trata dos membros da Patrulha Galáctica, uma força militar intergaláctica. O nome Lensman vem do fato de usarem lentes que conferem habilidades mentais e telepáticas, de acordo com Sérgio Augusto no artigo ‘O riso, e não o céu, é o limite dos astronautas brasileiros’ (**Folha de S. Paulo**, 27/03/1994). Em **Liga dos Planetas** de Albino José Ferreira, a tal Liga nada mais era que uma versão da Liga das Nações, fundada em 1919 e que daria origem a ONU. A Patrulha Galáctica foi inspiração para o Lanterna Verde da Era de Prata e a Tropa Nova. Na revista **Planet Comics** da Fiction House, havia os Space Rangers, começando na edição 26 (setembro de 1943), desenhada por Lee Elias, quando uniram o herói Flint Baker, criado por Dick Briefer para a primeira edição, e o herói Reef Ryan, criado para a edição 13 por autor não identificado.

A série Lensman foi publicada em livros de bolso da Coleção Argonauta da editora portuguesa Livros do Brasil. Chegavam aqui, mas nunca teve uma tradução brasileira. Uma série de anime (1984-1985) chegou aqui numa versão americana editada como longa-metragem com o estranho título **Poder Cristal**.

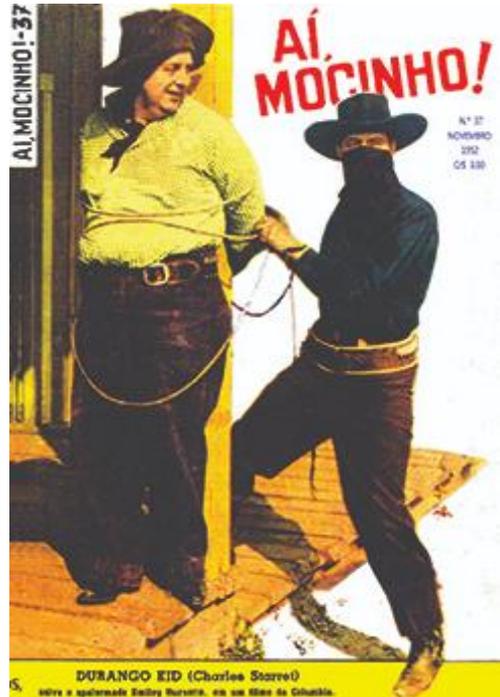
Dan Dunn já chegou a ser chamado ‘Dan Dun, o Agente Secreto 48’ em **O Globo Juvenil**. O personagem criado por Norman Marsh em 1933 para uma revista em quadrinhos, a **Detective Dan: Secret Operativa** nº 48, pela Humor Publishing, é considerado por pesquisadores como o primeiro personagem dos comics criado exclusivamente para uma revista, mas ela foi cancelada no primeiro número, e ele migrou pros jornais. Apareceu também em pulp, tijolinhos, outras revistas em quadrinhos (reprints dos jornais), programa de rádio, texts stories (aquelas histórias ilustradas publicadas nos gibis para ter uma taxa menor dos correios). Dan Dunn era um pastiche do Dick Tracy.

Segundo consta, foi o que inspirou Siegel e Shuster a procurar editoras de quadrinhos, chegando na National, que também estava querendo material inédito.

Em 1942, Marsh foi substituído por Allen Saunders (roteiro) e Paul Pinson (desenhos). Depois Pinson foi substituído por Alfred Andriola. Com o cancelamento de Dan Dunn em 1943, a dupla criou Kerry Drake.

‘Viagens Maravilhosas do Dr. Alpha’ é uma novela ilustrada, tanto que se tiras as ilustrações, como fizeram na **Antologia Brasil**, 1890-1930 (Funarte, 2013) do pesquisador Ricardo Mendes, as artes não fazem tanta falta, diferente de Max e Moritz do Wilhelm Busch, que é uma história ilustrada e, ao mesmo tempo, uma proto-HQ.

Quanto ao artigo de Carlos Gonçalves sobre os quadrinhos de Gene Autry, de fato o Smiley não aparece na revista do Durango Kid, já que estava licenciado para outra editora, mas uma capa da **Aí, Mocinho!** da Ebal mostra o Durango desamarrando o Smiley. Não consegui achar de qual filme essa foto veio.



A Graphite Editora anunciou seu próximo financiamento coletivo: **Ken no Michi – Trilha da Espada** de Júlio Shimamoto. O álbum estava planejado para ser lançado em outubro de 2012, uma parceria da Graphite (na época, WMS Editora) e da portuguesa Pedranocharco Publicações, que publicava o **BDJornal**.



Bom que gostou do livro do Poeta Vital. Fiz só alguns exemplares, um para enviar para a Biblioteca Nacional.

Sempre que envie CD pelo correio, eu acondicionava a caixa do CD em papelão, colocando um embaixo, um vazado no meio (onde se encaixaria o CD) e outro por cima, passando fita adesiva em volta para firmar bem. Como o livro do Poeta Vital ficou pequeno, para não sumir no meio dos malotes, pensei em aumentar o tamanho colocando o livro no meio de papelões, como fazia com os CDs. Só que na hora que fui passar a fita adesiva, vi que tinha ficado caprichado demais para ser só a embalagem. Aí pensei em só colocar a fita adesiva de lado para o papelão de cima ficar como capa, que se abraße. Aí uma folha de papel veludo que estava dando sopa dentro do armário me chamou e usei uma tira dela para colar a capa. Caramba, aí não tive alternativa, tive que fazer um desenho no papelão de cima. Deu trabalho? Deu. Tanto que só fiz um exemplar até agora.

Edgard, ficou sensacional o resultado desse trabalho criativo e editorial com o Poeta Vital. A descrição desse processo, tão artesanal e inventivo, mostra que essa força do amadorismo é que move nossa produção, toda feita sobre o trabalho manual, com muito prazer. Muito obrigado por ter sido agraciado com esse exemplar único. No fundo, você arranjou trabalho para dar mais gás à vida mansa de aposentado (eu também não paro, embora já tenha pensado em largar tudo para viver uma vida mais contemplativa. Não consigo).

Recebi os livros que me enviou, o destaque é para o seu livro “Cercas que Separam Quintais”. A edição ficou muito boa. Eu tenho bastante apreço por edições assim, que a gente mesmo pode fazer e que, com um pouco de cuidado, resulta em livros amigáveis e convidativos. Sempre que ouço algum “escritor” falando em lançar um livro, dou a sugestão de que faça ele mesmo com as condições que tiver, mas, em regra, ignorem minha “sabedoria”, ficam esperando uma “editora” que os descubra.

Ou talvez sejam mais “sábios” do que eu, saibam que o livro não publicado é perfeito, uma obra-prima, mas ao caírem aos olhos do público, qual encanto não se desfaz?

Outro assunto. Quando comecei o “QI”, era para divulgar edições impressas, e fiquei com isso na cabeça. Aos poucos fui divulgando aqui e ali alguma edição digital, mas sem convicção. Um pouco por causa do método. Meu método é pegar as edições que recebo, escrever os verbetes, escanear as capas e montar a página de divulgação. Assim, quando recebo uma edição digital, via internet ou CD, fica um pouco fora do processo e muitas vezes não dou conta de que deveriam ser divulgadas. Digo tudo isso para justificar porque não tenho divulgado suas edições digitais, que você sempre me envia. Em parte, algumas tinham versão impressa e estas eram divulgadas, mas em parte foi falta de percepção de minha parte. Estou corrigindo essa falha. A partir de agora, divulgarei sistematicamente tudo que receber.

Entendo sua hesitação quanto às publicações digitais. Para mim, elas são a solução para a produção de muitos trabalhos volumosos, que eu não poderia editar como impresso. Como tenho me dedicado cada vez mais à edição de trabalhos acadêmicos, a edição digital veio a calhar. Por outro lado, é um prazer ver as ilustrações a cores, ainda mais ao se tratar de quadrinhos e artes gráficas. Acho uma beleza o seu QI no formato digital, com a exuberância de cores e o que isso significa para a documentação dos quadrinhos. Mas nunca pensei em questionar sobre sua opção de divulgar apenas – ou quase – as publicações impressas. As digitais têm algo de etéreo que dão a parecer que não se concretizaram. Não esperei ver os livros digitais que lanço no QI, pois além de ser digitais, não são fanzines, e o QI é dedicado prioritariamente à difusão dos fanzines e publicações independentes congêneres. De todo modo, se você decidiu incluir os livros nessa produção, acho que quem mais tem a ganhar é o leitor, que poderá ter acesso a um repertório maior para o estudo dessas publicações.

Ao estimado Edgard Guimarães, meus agradecimentos pelos QIs que sempre me envia com tantos assuntos e sua amável presença, desejo Paz, Saúde e Boas Festas, com a amizade do José Menezes.

Cante o Natal com as crianças do MUNDO!

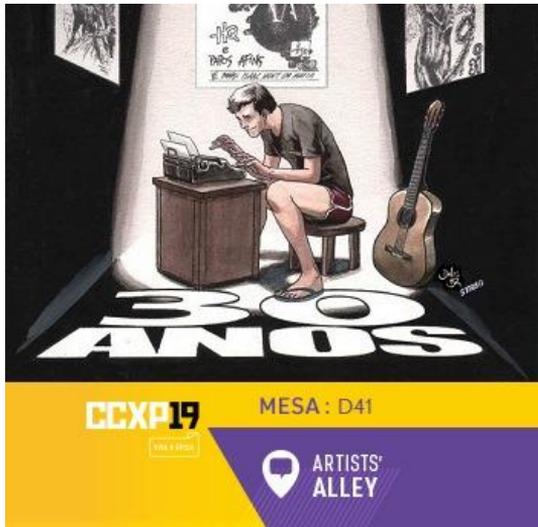


LANCELOTT MARTINS

Parnaíba – PI

Estou embevecido com esta capa... Não canso de olhar a sua criatividade. E depois tem gente colocando banana em museu com uma tira crepe na parede, dizendo ser arte... Cara, vira e abre, passa, olha de novo e temos um filme! Isso sim, tem que ir para um mural no museu! Mas vou me atrever fazer a minha leitura pressionado pelo final do ano... Acho que isso é uma mensagem cifrada sobre a voracidade iminente do Ano Novo que, sem dó nem pena, vai DEVORAR o Ano Velho! Putz!!! Isso é um Mito Solar!!!

Falar do conteúdo é chover no molhado.. só tem coisa boa, articulistas da melhor qualidade e vendo ali a missiva do Cláudio Dilli, lembro também que nosso companheiro de empreitada, José de Queiroz Filho, está muito doente, quer dizer, lhe foi roubada a visão de forma trágica e cruel... Queiroz nos brindava com o Portal e teve que parar devido a DMRI que lhe acomete agora... a DMRI é uma doença incurável sem reversão, fiquei muito triste ao ser informado pela neta dele. Mais um das antigas que também para...



CCXP19

MESA: D41



ARTISTS' ALLEY

Já verifiquei que com a saída deste novo **QI**, a sua dedicação às HQs tem vindo gradualmente a aumentar. A sua perseverança é de louvar, bem como a sua aposta que continua a ser no seu Fanzine, numa força de demonstrar que afinal continua tudo normal e em aberto e que iremos de certeza continuar a ouvir falar de si e dos seus trabalhos e edições. Sempre as HQs em primeiro lugar ou pelo menos em paralelo como assunto primordial na sua agenda. E resultado é patente ao folhearmos as páginas do último **QI** publicado. Ainda que o 'Fórum' seja uma rubrica mais desenvolvida e trabalhada pelos leitores nas suas trocas de impressões, destacam-se aqui os assuntos que também, de uma maneira geral, estão ligados aos artigos que vão sendo apresentados e acaba sendo tão útil como se qualquer tema fosse abordado por um leitor e pedido ao seu editor que o publique se assim o entender. No 'Fórum' são dadas informações complementares ou mesmo demonstrado o apreço pelo trabalho feito pelo articulista, que também merece ser elogiado, quando tem valor. A própria troca de correspondência leva à discussão e informação de variados temas e ao esclarecimento de dúvidas que possam subsistir. Desta vez não há nenhum artigo de fôlego, exceto no encarte que nos traz um excelente trabalho de Francisco Dourado sobre Angelo Agostini. Mas a leitura do 'Fórum' oferece imensos temas para recordar ou conhecer. Mais uma vez vamos lembrar ainda os vários desenhos que surgem nestas páginas, alguns do próprio editor e outros dos leitores. Parabéns a todos. Um agradecimento muito especial ao leitor Quiof Thrul pelas informações que tem prestado.

Temos oferecido à Biblioteca Nacional, uma exposição de relevo de Construções de Armar, uma coleção que já faço há dezenas de anos... resultando em cerca de 3000 peças... algumas delas montadas. Só como curiosidade.



Cá estou de novo a agradecer o recebimento do seu novo **QI**, como sempre recheado de informações. Estava um bocadinho atrasado, mas para mim, que raramente consegui editar o **Boletim do CPBD** em cima da data precisa, o que interessa é que foi editado.

Nesta altura sinceramente também me encontrava desmotivado, pela incerteza de conseguir manter o CPBD. O problema encontra-se resolvido e ainda que o Pedro Mota (nosso ex-presidente) tenha desistido da sua excelente e importante colaboração ao CPBD, conseguimos encontrar outra pessoa para continuarmos nas nossas lides. A pessoa em causa é conhecedor das novas HQs e é o responsável pelo Festival de Banda Desenhada que se tem realizado todos os anos na cidade de Beja... pequena cidade de 20.000 habitantes e a 200 quilómetros de distância de Lisboa. Encontra-se previsto a criação de um Museu da especialidade para a cidade. Vamos pois continuar em frente e tentar fazer o nosso melhor. Penso que conseguiremos. Pelo menos nestes 4 anos fizemos mais do que nos primeiros 20 anos da sua existência e éramos novos, embora na altura o trabalho profissional fosse o mais importante e, como tal, reduzia um pouco a disponibilidade de tempo para as HQs.

Em relação ao **QI**, destaco o trabalho de E. Figueiredo, sempre cheio de interesse, seguindo-se de imediato o nosso 'Fórum' com troca de ideias e informações e onde se nota sempre uma certa apatência para os temas tratados e questionados. Temos informações bastante úteis como sempre de Quiof Thrul e de Francisco Dourado, não desfazendo de outras de outros leitores. Agradeço ao Francisco Dourado a informação sobre o Renato Silva. E foram 10 páginas de amena cavaqueira, de onde todos nós saímos mais ricos. O artigo de 'Leonardo e Lutero' de Lio Guerra Bocorny presta mais algumas informações. Seguindo-se as 'Edições Independentes', além de alguns desenhos não só da autoria do editor como de outros leitores. Desta vez o encarte a que o nosso editor nos habituou, debruça-se sobre a figura de Gene Autry. Espero que lhes agrade. É pena não ser a cores, mas na internet eles estão lá por cortesia do nosso editor.

PRÉ-VENDA **EXCLUSIVA PARA O CARTÃO FIDELIDADE**



UMA AVENTURA COM 224 PÁGINAS EM 3 EPISÓDIOS

EXCLUSIVO



Os 3 Volumes
por R\$ 185,25
FRETE GRÁTIS



★ Valor de remessa (REGISTRAÇÃO) pelas Correios dos 3 volumes (Novembro 2010)

COM O CARTÃO FIDELIDADE VOCÊ
GANHA 15% DE DESCONTO NO
3º VOLUME E O FRETE É GRÁTIS!

Wagner Augusto – cluq@terra.com.br

Uma surpresa o recebimento do **QI** 159. Tudo parecia indicar que o ano para o **QI** encerrara com o 158. Surpresas agradáveis algumas vezes acontecem.

Os problemas para comprar livros e DVDs do exterior não se resumem apenas naqueles comentados pelo Alexandre Yudenitsch. Há outros. Você conhece muito bem essas dificuldades que, infelizmente, estão aumentando, sem nenhum sinal de simplificação ou eliminação dessas barreiras estúpidas. Parece que vivemos mesmo num fim de mundo, onde a modernidade atingiu apenas alguns setores. Muitos, envergonhados, quiseram trocar a alcunha de Terceiro Mundo para País Emergente, mas a mudança de terminologia em nada adiantou, pois tudo vem indicando que em muitos segmentos ainda continuamos incrivelmente distantes de um mundo moderno.

No encarte sobre Gene Autry, Carlos Gonçalves mais uma vez adentra o gênero faroeste nas revistas em quadrinhos americanas. É um gênero polêmico, embora não o devesse ser. Os muitos teóricos que escrevem sobre os comics americanos parecem ignorar essas revistas, ou então abordá-las de forma rápida e superficial. Com o apagar da década de 1940, aquele bando de super-heróis, ou personagens parecidos, criado a partir de Superman e Batman, encontrava-se num inegável anacronismo que estava prejudicando a venda de suas revistas. Outros gêneros foram criados para os comics americanos. O de maior sucesso foi o western. Algumas editoras se especializaram no gênero, como a Dell, a Fawcett, a ME. Uma quantidade enorme de títulos apareceu e esse material foi vendido para vários países, inclusive para o Brasil, onde essas revistas foram enorme sucesso de tiragens e vendas na Ebal e na RGE. O leitor ou colecionador jovem, ou até mesmo os estudiosos de hoje, que parecem enxergar apenas super-heróis nas histórias em quadrinhos, não conseguem imaginar o sucesso e as altas vendas dessas revistas na década de 1950. Elas estavam presentes em todas as bancas de jornal do país. Eram tiragens que certamente dariam enorme inveja às revistas atuais dos mais populares super-heróis.

No Brasil, outra curiosidade sobre essas revistas encontra-se entre os colecionadores ou leitores mais veteranos, aqueles que leram histórias em quadrinhos na década de 1940. Hoje já são poucos e esse número está diminuindo cada vez mais, porém desde que esses leitores retornaram às histórias em quadrinhos, a partir do começo da década de 1970, sempre houve um certo descaço ou esquecimento dessas revistas de faroeste. A preferência desses nostálgicos brasileiros estava naquele material publicado no **Gibi Mensal**, no **Globo Juvenil Mensal**, nos tabloides (**Suplemento, Globo Juvenil**). No entanto, os cowboys da década de 1950 não eram muito lembrados, passavam à margem das lembranças saudosistas. Uma injustiça que permanece até hoje. Os argumentos das histórias dos cowboys da Dell, da Fawcett, da ME não eram nem melhores nem piores do que aqueles dos heróis da década de 1940. Não podemos esquecer também que essas três editoras especializadas no gênero western tinham excelentes desenhistas, nomes que mais tarde se tornariam famosos, como Frank Frazetta, Russ Manning, John Buscema, Fred Meagher, Gil Kane, Alex Toth, Dan Spiegle e muitos outros.

Relembrar hoje essas revistas, como o Carlos Gonçalves tem feito, é sempre uma nostálgica viagem ao passado ou um alerta aos novos leitores de que já existiram sim outros gêneros nas revistas em quadrinhos além dos super-heróis. Esses sim já bastante desgastados nos dias atuais, embora ainda com sucesso.

Conseguí as últimas tiras de Buffalo Bill. Completarei assim os seis anos desse trabalho de Fred Meagher. O volume 4 de Buffalo Bill eu deverei aprontar agora em dezembro. O volume 3 deu muito trabalho para preparar, pois a maioria das tiras não estava boa para reprodução. Conseguí substituir uma parte delas. Para o volume 4 e 5, as tiras estão em melhores condições, portanto vou conseguir uma reprodução de melhor qualidade. O volume 6 com o final, só poderei preparar no próximo ano.

Apesar daquela loucura do evento da CCXP como homenageado, muito cansaço, e ainda ficar gripado ao voltar pro Rio, sobrevivi. Bom, o final de ano taí e quero desejar a você, e aos seus familiares. Feliz Natal e Festivo Ano Novo!

Ainda ando gripado, mas quero zerar o máximo de pendências antes do fim do ano.

QI 159 – Capa segmentada bastante criativa.

Direito de uma minoria defendido com muito humor por Henrique Magalhães.

‘Tic Tac’... A saudosista matéria de E. Figueiredo fez-me lembrar que em menino eu adorava mexer no relógio cebolão dourado de papai. Muito relevante a matéria de Lio Guerra Bocorny sobre Leonardo e Luter. Encarte de Gene Autry, sensacional, com imagens nitidas: nota DEZ para Carlos Gonçalves.

No ‘Fórum’, destaque para os bons José Meneses, Quiof Thrul e Antonio Armando Amaro, pai do talentoso Guilherme que me brindou com um dinâmico Príncipe Valente, de quem sempre fui grande fã.

Momentos hilários proporcionados por Celso Ricardo, Luiz Cláudio Lopes Faria, Mário Labate e Edgard (personagem Bi e página do Poeta Vital).



JOSÉ RUY

Amadora – Portugal

Recebi mais um número do **QI**, o 159º, que gentilmente me enviou, e como sempre surpreendente, com uma novidade: a capa, que desta vez tem animação, conseguida pelo princípio da ilusão dos desenhos em movimento. Apreciei com agrado.

Um destaque para o encarte, e aproveito para fazer homenagem ao meu amigo Carlos Gonçalves, que está perto de mim, no Clube Português de Banda Desenhada, na Amadora, pelos seus artigos. Não se limita a colecionar tudo que diga respeito aos Quadrinhos, como a estudar e a documentar-se sobre o que coleciona. Neste caso, sobre Gene Autry, que muito viveu em argumentos nos Quadrinhos.

O **QI** 159, mesmo com menos páginas, como o Edgard parece lamentar, não perdeu interesse e dignidade. Muito bem equilibrado. O ‘Fórum’ continua a funcionar como uma continuidade dos artigos, sendo muitas dessas cartas artigos também. O **QI** é sem dúvida um fanzine cultural, independentemente da sua especialidade.

A contracapa fecha mais este número com chave de ouro, pelo humor requintado e sempre fresco.

Grato pelas alusões ao centenário do nascimento do grande desenhador português Eduardo Teixeira Coelho, que continuará em 2020, na Ilha Terceira, nos Açores, sua terra natal. Em Portugal, faremos o possível para que não seja esquecido.

Forte abraço e parabéns pelo trabalho que nos presenteia. Até ao **QI** 160.



A editora portuguesa Âncora lança mais uma edição (a 5ª) do álbum de José Ruy, **História de Amadora – Levem-me Nesse Novo Sonho**.

ALEXANDRE YUDENITSCH

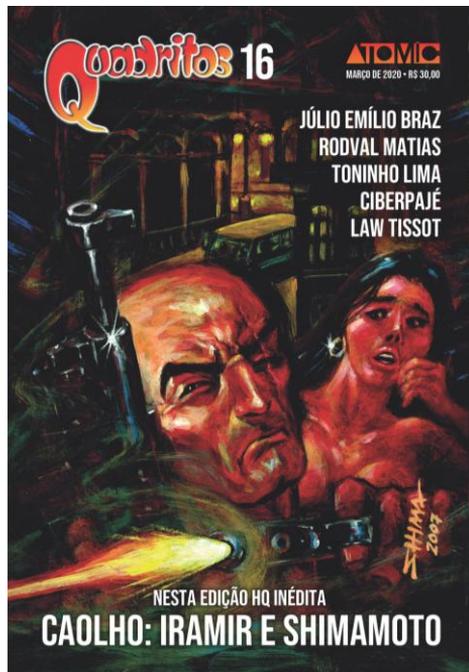
São Paulo – SP

Em primeiro lugar, espero que tenha tido um Feliz Natal, e lhe mando votos de que 2020 seja um ano mais melhor (sic!) que este que está agonizando...

Recebi o **QI** 159, obrigado! Vi que deu para encaixar meu email anterior, incluindo várias respostas suas, muitas das quais você também me enviou. Também tenho estado muito cheio de afazeres nas últimas semanas; pensei que já tinha lido todo o **QI** 159 mas, ao pegá-lo para escrever agora, vi que ainda faltam várias páginas, então deixo eventuais comentários para uma futura nova mensagem. Só fico aguardando para ver como você conseguirá mostrar as capas deste número na versão PDF, sem perder todos os efeitos do “origami” que criou...



Votos de Cosme Custódio da Silva.



Capa de **Quadrinhos**, previsto para março de 2020.

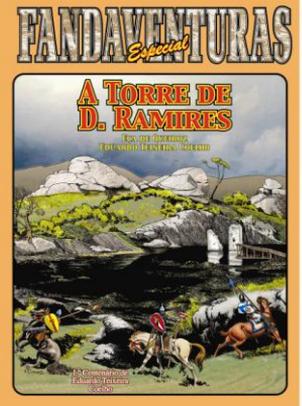
Cá recebi o seu estupendo zine informativo **QI** que não para de surpreender.

Acabei de enviar o terceiro volume de **O Caminho do Oriente**, que tem vindo a obter um crescente interesse. Até aí, do Brasil, recebi dois pedidos aos quais não pude satisfazer, com grande pesar meu. A ver vamos se haverá alguma editora que se habilite a fazer uma edição comercial da obra, o que duvido muito. Quem ficou “de fora”, ficou mesmo “de fora”!

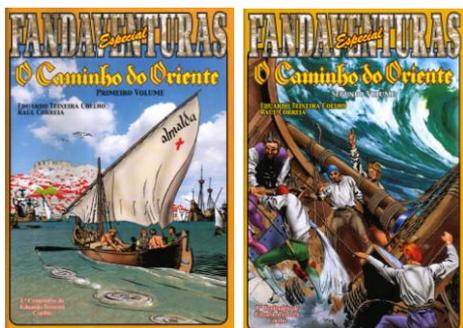
Já estou planejando o que vai seguir-se: primeiro, **A Torre de D. Ramires** em versão colorida e depois **Os Doze de Inglaterra**, pois a edição que fez a Gradiva (nos mesmos moldes de **O Mosquito**) ficou aquém do esperado. Se houver interessados aí pelo Brasil, que se inscrevam rapidinho pois a edição vai ser ainda mais curtinha do que a de **O Caminho do Oriente**.

Abraços e Feliz Natal!

Edição colorida de
A TORRE DE D. RAMIRES
Eça de Queiroz — Eduardo Teixeira Coelho



ACEITAM-SE INSCRIÇÕES
gussy.pires@sapo.pt



REDE COMICS

Além de ilustrações, tiras e cartuns, agora o Rede Comics disponibiliza HQs no seu celular ou em qualquer lugar que você queira ler, em uma plataforma digital gratuita que conecta leitores e autores. Para ler, basta acessar redecomics.com.br.

Pequena Naza e os Encantados – Um passeio onírico que faz uma homenagem aos autores Monteiro Lobato e Winsor McCay.

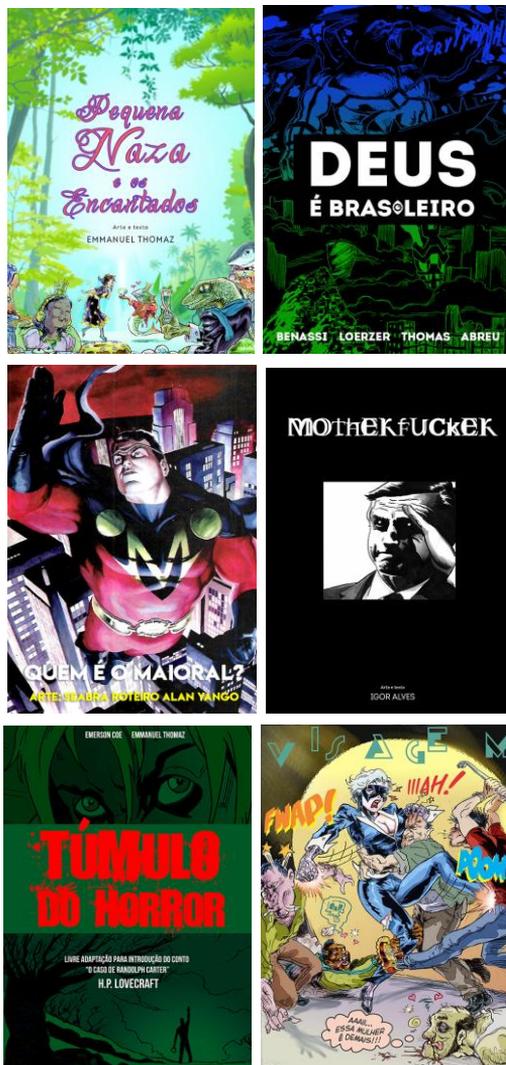
Deus é Brasileiro – Quando você tem o poder de deuses na ponta de seus dedos, espere pela libertação do caos.

Quem é o Maioral? – A chegada de um estranho à cidade culmina em um novo desafio para O Poderoso Máximus.

Motherfuck – Às vezes obedecer parece ser a única coisa que ele sabe fazer.

Túmulo do Horror – A descoberta de um mistério ancestral pode levar a horrores indescritíveis.

Visagem – HQ que conta a origem da heroína mais charmosa dos quadrinhos.



JULIE ALBUQUERQUE

Ibiúna – SP

Acuso o recebimento dos **QIs** 158 e 159. Bem, agora vamos às impressões que tive de cada edição.

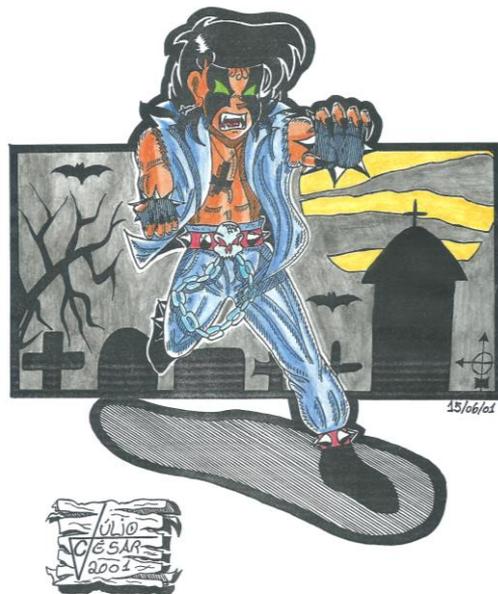
QI 158 – Ótima capa que nos prende a atenção observando os detalhes. Temos 4 páginas de quadrinhos (de autoria minha, Henrique Magalhães, Mário Labate e Luiz Cláudio Lopes Faria), a engraçadíssima tira do Gomez ('Eu Quero Acreditar'), mais as tiras traduzidas e os cartuns da contracapa (Poeta Vital de sua autoria) que, ao meu ver, estão na medida certa, ocupando espaço em equilíbrio e harmonia nas páginas deste renomado e conceituado fanzine que aprecio e admiro tanto (e não canso de dizer isso!). A seção 'Fórum', cheia de assuntos, comentários e curiosidade pra lá de interessantes, como sempre (e destaco os "trashimas" do bem-humorado e mega carismático mestre e gênio consagrado da arte Júlio Shimamoto). O Quiof Thrul, arrasando como de costume. E infelizmente uma nota de falecimento do leitor Cleber José Coimbra... A homenagem póstuma ao quadrinhista e fanzineiro Johnny Fonseca... A seção 'Edições Independentes' está de razoável bom tamanho e número de publicações. Interessantes, curiosos e bons textos em 'Levando Chapéu' e 'P'ra Fora da Classe'. Em suma, a edição está cheia de imagens, ilustrações e textos de boa e excelente qualidades! Isso sem contar com o maravilhoso encarte-brinde 'Voos n'O Tico-Tico 3: Angelo Agostini' de autoria de Francisco Dourado. Aprovadíssimo!

QI 159 – Mas que bela sacada, hein?! A capa é um show à parte! Quanta criatividade e genialidade ao bolar e planejar uma capa assim! É incrível e fabuloso demais como você, Edgard, consegue nos brindar com esse tipo de coisa, que só mesmo no formato físico e impresso é que podemos apreciar tal demonstração e manifestação de um grandioso talento e impacto visual! Realmente estas suas peripécias me surpreendem e me impressionam em demasia! E por ter saído mais rápida, esta edição conta com menos páginas, e inclusive nem deu tempo d'eu mandar minha carta e contribuição, e, meu, não nego, não participar ativamente do **QI** me deixa triste...

De quadrinhos, temos uma tira do Gomez, duas tiras de 'Maria' (uma nova e a outra antiga com o mesmo tema queer co-relacionadas) de Henrique Magalhães, as tirinhas de Luiz Cláudio Lopes Faria e os seus cartuns do Poeta Vital. A seção 'Fórum' com suas ótimas e interessantes cartas-artigos, onde o Quiof Thrul dispensa comentários e a minha admiração por considerá-lo uma enciclopédia viva das HQs. E já que o Francisco Dourado citou que a minha personagem dos quadrinhos, a Camila, merece uma coletânea (e ao qual agradeço pelo elogio e apreciação de minha modesta e singela/simplória arte), respondo que ele não é a única pessoa que pensa assim, tanto que por isso o Henrique Magalhães, da editora independente Marca de Fantasia (João Pessoa – PB), lançou em 2014 o álbum **Camila**, e, sim, concordo que o traço do Henrique Magalhães nos lembra o traço do Ziraldo. A seção 'Edições Independentes' ficou menor e magrinha, mas o importante é que mesmo assim, pelo menos marcou presença com algumas poucas publicações. Os textos (ao qual destaco o 'Tiras em Tiras'), imagens e ilustrações estão de bom agrado. Enfim, uma edição mais magra e enxuta, porém mantendo o nível e qualidade que estamos acostumad@s e habitud@s. E pra compensar a finura do **QI**, somos presentead@s com o encarte-brinde 'Artigos sobre Histórias em Quadrinhos 11: Gene Autry' de autoria de Carlos Gonçalves, para o deleite e total apreciação dos fãs de filmes e HQs de cow-boys! Também aprovadíssimo.



Colaboração de Yasmin Fernandes.



Colaboração de Julie Albuquerque.



Vem aí, aguardem!

O Quiof descobriu que **O Pasquim** está online na Biblioteca Nacional: <http://memoria.bn.br>

Anda não recebi o **QI** pelo Correio, mas como a versão digital se encontra disponível...

O encarte está uma maravilha, lembrei da canção 'Oh, Suzana'.

Não sou tão velho, mas algo me refrescou a memória quando li este encarte do Carlos Gonçalves sobre um dos primeiros cowboys que ganharam muita grana no cinema. Interessante o fato do cavalo ter vários dublês.

Quanto ao **QI** propriamente dito, a capa é sempre uma obra de arte, Parabéns!

O Bolosonaro tem o poder de gerar problema sério apenas com os impróprios que solta, parabéns também para a tirinha do Gomez.

O conto do E. Figueiredo tá muito bom de se ler, pensei que era real. Aproveito para agradecer a ele, ao José Menezes, ao Shima e ao Lancelott pelos elogios.

O Quiof não sabia que o Agostini fez HQs n'O **Tico-Tico**? Essa eu não sabia.

Essa coleção da Criativo tá mesmo muito boa, ano que vem vou comprar alguns números.

O Rod diz que o primeiro herói espacial da HQ foi o Dr. Alpha. Bom, o Dr. Alpha foi publicado em 1907, na edição 65 de **O Tico-Tico** foi feito o reclame:

LEITORESINHOS, ATENÇÃO!

Terminando hoje a linda *Historia da Arca de Noé*, ireis agora ver as — *Viagens maravilhosas do Dr. Alpha ao mundo dos planetas*.

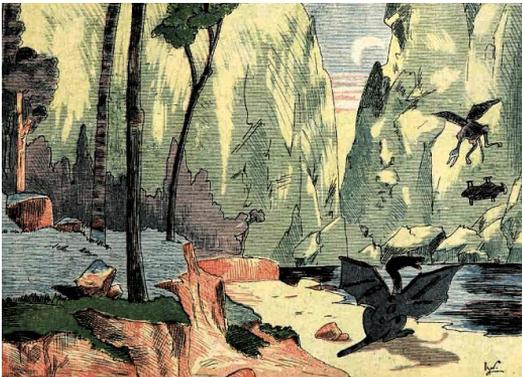
Esse interessante passeio pelo espaço celeste, será contado e ilustrado pelo Sr. Oswaldo Silva, companheiro de viagem do celebre Dr. Alpha, um sábio que não se contentou em conhecer só o que vemos: resolveu conhecer e contar aos meninos o que nós não vemos.

Nada mais é preciso dizer. Só isto: **Atenção, leitoresinhos!**

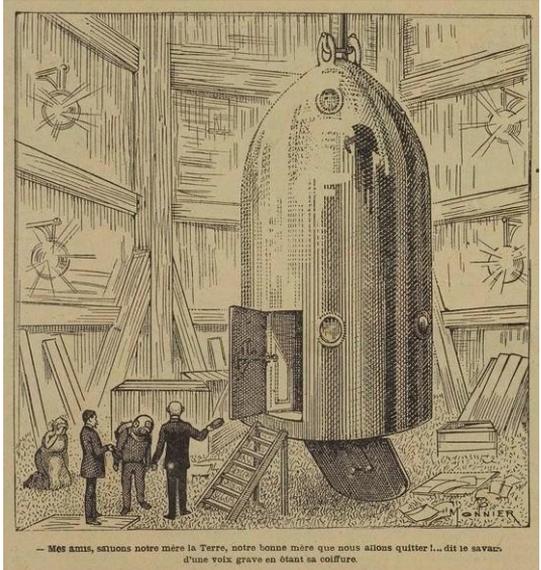
Penso Quadrinhos mais ou menos como Rodolphe Topffer (considerado por muitos pesquisadores de vários países como o pai dos Quadrinhos modernos): o texto — quando este existir — deve-se ligar de forma clara com a imagem, o texto não é independente no quadrinho, ele é coadjuvante. Em Dr. Alpha, o texto é tudo, o desenho é só perfumaria, trata-se de um conto ilustrado (como bem disse Edgard na edição 141 deste mesmo **QI**).

Em um exercício experimental, podemos isolar os desenhos de Dr. Alpha e teremos algo completamente incompreensível.

Francisco enviou uma longa seqüência dos quadros de Dr. Alpha sem os textos. Publico abaixo apenas um deles. Para os interessados, a Biblioteca Nacional tem disponível uma grande quantidade de edições de "O Tico-Tico".



Mas vamos abrir uma exceção, somos brasileiros e torcemos pelo Brasil. Vamos dizer hipoteticamente que o Dr. Alpha trata-se de uma HQ. Nem mesmo assim seria um dos primeiros heróis espaciais, pois em 1906, lá na França (sempre a França), foi publicado um conto ilustrado e escrito por Marius Monnier (exímio quadrinhista de ficção científica dos primórdios do século XX) chamado 'Noventa Mil Léguas Longe da Terra' (em uma tradução livre minha). Conta as desventuras de uma viagem à Lua. Alguns personagens: Agénor, Adrien, Cécile, Rodllard (gato), Polyte (parece ser um cachorro).



Essa transição do conto ilustrado para a HQ, que segundo Rod veio ser padrão nos anos 1920, não faz sentido, pois sempre (desde o advento da imprensa) existiu o conto só com letras, o conto ilustrado e os quadrinhos. Na própria revista **O Tico-Tico** existiam todos esses exemplos. Temos o Príncipe Oscar, de 1908, uma mescla de super-herói com contos de fadas, com características de conto ilustrado.



HQ e CONTO ILUSTRADO

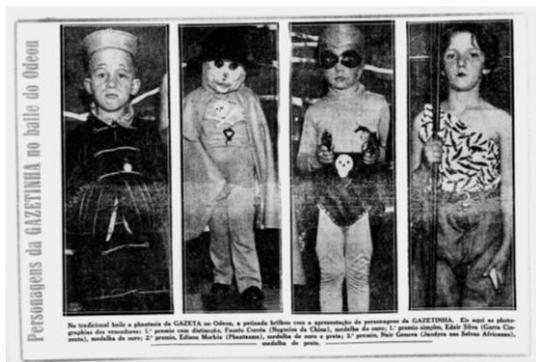
Edgard Guimarães

Temos a HQ do Príncipe Gilberto (em 1907, também com características de super-herói e contos de fadas – já apresentada neste **QI** em um encarte sobre, entre outros, Cícero Valladares). Ambas as mídias conviviam (e convivem) em harmonia, tanto contos ilustrados quanto HQs.

Para tentar mostrar que a ‘mídia’ HQ não é coisa do século XX, venho fazendo um levantamento pequeno mas consistente (pesquisando em 5 hemerotecas brasileiras, 4 norte-americanas, 2 portuguesas, 1 uruguaia, 1 argentina, 1 chilena, 2 espanholas, 3 italianas, 1 alemã, 1 francesa, 1 austríaca, 2 holandesas, 1 japonesa, etc., etc.) sobre os vários exemplos de HQs pelo mundo, desde o século XVI até o início do século XX. Você pode acompanhar o resultado parcial no sublink ‘Pequena Cronologia da HQ’ no blogue HQ Retrô.

Você conhece algum quadrinhista Rubens N. Garcia (o cara fez HQs na década de 1930)? Pensei em fazer uma postagem mas não há quase nada dele na internet.

A série ‘Nas Selvas Africanas’, criada por Rubens N. Garcia, teve início em 8 de janeiro de 1938 em **A Gazetinha** nº 300. Foi aparentemente concluída em 17 de março de 1938 no nº 328. São 17 capítulos. Parece ter tido um relativo sucesso, com direito a uma fã se fantasiando da personagem Jandyra (como se vê na edição nº 324) no baile à fantasia patrocinado pelo jornal no clube/teatro Odeon. A criança Edair Silva, na mesma foto, está fantasiada de Garra Cinzenta.



Estou com uma caixa postal, se puder atualizá-la no **QI**.
Estou divulgando bem no início dessa carta.
O **QI** (impresso) chegou ontem (5 de janeiro). Postado em 25 de novembro. No PDF a capa não fica com a mesma criatividade.

Sobre o assunto HQ ou conto ilustrado, tratado nas cartas de Quiof Thurl e Francisco Dourado, o assunto é polêmico. Já tratei do assunto em vários artigos apresentados nos congressos da Intercom e reunidos no livro digital “Estudos sobre História em Quadrinhos”, publicado pela Marca de Fantasia. Eu sou da opinião de que os conceitos de qualquer forma de expressão devem ser os mais amplos possíveis. Façamos o paralelo com a música, o teatro, etc. Mesmo as manifestações mais rudimentares não são excluídas dessas formas de expressão. E não há nada demais que uma obra pertença simultaneamente a mais de um gênero, no caso, ser ao mesmo tempo HQ e conto ilustrado, se tiver características de ambos. Se alguém fizer uma sequência de esculturas contando uma história, não terá criado uma nova forma de expressão, terá feito uma HQ na forma de esculturas. Haverá uma história e os quadros serão em 3 dimensões.

O critério de considerar que é HQ somente se puder tirar os textos e continuar razoavelmente compreensível não é um bom critério. A maioria das HQs fica incompreensível se tirar os textos (assim como os filmes, se forem assistidos sem o som). São relativamente poucas as HQs ou filmes que contam suas histórias somente com as imagens pictóricas. Eu, particularmente, gosto de Quadrinhos mudos e até já fiz uma edição exclusiva deles.

Outro critério que não é bom é o critério oposto: o de que, se tirar as imagens de uma obra e ela continuar compreensível, não será uma HQ. Eu escrevi um livro inteiro de cartuns onde as imagens são totalmente dispensáveis. Não deixam de ser cartuns por isso. No caso específico do Dr. Alpha, talvez somente a leitura do texto torne a história compreensível, mas será outra obra. As ilustrações são espetaculares, criativas, imaginativas, a leitura do texto sem elas é extremamente pobre. Então, considerar o Dr. Alpha uma HQ não é favor. É só uma questão de considerar que esse tipo de trabalho também é HQ. Não do tipo mais comum, mas um tipo válido e bastante usado, não só um século atrás, mas atualmente, em várias obras, particularmente em HQs da linha “fantasia filosófica”.

A revista **O Tico-Tico** tinha a regra de pegar HQs estrangeiras feitas com o texto em balões, retirá-los e substituir por legendas sob os quadros. Era o modo como eles achavam que a HQ devia ser.

Outro tipo de HQ, identifiquei em pinturas do Renascimento. São trabalhos que resumem uma história complexa em uma única imagem pintada. Está lá a história e está lá o quadro, portanto HQ. Ao contrário das HQs mais comuns, a história precisa ser conhecida previamente para que o quadro possa ser entendido. Se não, é apenas uma imagem pintada. Por isso, os autores usavam como tema histórias conhecidas, ou passagens da Bíblia ou relatos mitológicos.

Ainda, HQ (ou qualquer outra forma de expressão) não tem que ser entendida por todo mundo. Há as obras herméticas, feitas somente para a apreciação de iniciados. Também não deixarão de ser HQs por isso, portanto o critério “compreensível” também não é bom.

Pitacos, à redação.



Divulgação do “QI” 159 feita por CESAR SILVA em seu blog

<http://mensagensdohiperespaço.blogspot.com>

Está circulando o número 159 do fanzine **Quadrinhos Independentes** editado por Edgard Guimarães, dedicado ao estudo dos quadrinhos, destacando a produção independente e os fanzines brasileiros. A edição tem 24 páginas e traz a crônica ‘Tic Tac... Nunca Perca a Hora’, de E. Figueiredo, o artigo ‘Leonardo e Lutero’, de Lio Guerra Bocorny, e quadrinhos de Henrique Magalhães, Luiz Cláudio Lopes Faria e de Guimarães. Completam a edição as colunas ‘Fórum’ com as cartas dos leitores, e ‘Edições Independentes’, divulgando os lançamentos de fanzines de setembro e outubro. A capa traz primeiro quadro de uma HQ do editor, numa solução gráfica tão inovadora que pode incomodar os colecionadores mais conservadores.

Junto da edição, os assinantes recebem o décimo primeiro fascículo da série ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’, sobre os cowboys Gene Autry, Smiley Burnette, Range Rider, Tom Mix, Rock Lane, Bill Elliott, Buck Jones e diversos outros, que tiveram carreira tanto no cinema quanto nos quadrinhos. A publicação tem 16 páginas e a pesquisa é de Carlos Gonçalves.

Divulgação do “QI” 158 feita por ANDRÉ CARIM em seu blog

<https://multiplozine.blogspot.com.br>

Mais uma edição do **QI** chegando e trazendo o já tradicional encarte, desta vez Edgard nos brinda com o ‘Voos n’O Tico Tico’, dedicado aos amigos virtuais Toni Rodrigues, Ota Assunção, Quim Trussel, André Lopes, Lancelott Martins e Edgard Guimarães. O artigo é do amigo Francisco Dourado e vem com histórias de Angelo Agostini. Além do tradicional ‘Fórum’ com opiniões e conversas de leitores, o **QI** agora vem com algumas HQs interessantes e colaboradores pontuais. Como sempre, vale muito a leitura e faço coro com os amigos que consideram esta uma das publicações mais importantes e periódicas que temos em atividade. Edgard mostra toda sua versatilidade em produzir o informativo e mantê-lo vivo ainda hoje.

Divulgação do “QI” 159 feita por: WAGNER NYHYHWH em sua revista “AAAHrte” 19 05

O **QI** está sendo disponibilizado também em formato digital pela Marca de Fantasia, mas só quem pegar a edição física vai poder contemplar mais uma capa que é um show de criatividade do Edgard, fato que já há algum tempo vem sendo uma das marcas do **QI**. Esta edição segue com os fiéis colaboradores e comentaristas. O trabalho de pesquisa efetuado por diversos aficionados pela história da arte sequencial, que pode ser conferido na seção ‘Fórum’ e nos encartes, realmente impressiona. Valiosos registros.



CORDÉIS GRÁFICOS DO POETA VITAL

Henrique Magalhães

Resenha publicada em www.marcadefantasia.com (02/01/2020)

O Poeta Vital é uma figura esquilada que perambula pelas ruas e praças ora tentando vender sua poesia, ora declamando-as livremente, em interação com curiosos e questionadores. As primeiras aparições da personagem de Edgard Guimarães se deram no jornal **Blocos**, de Leila Míccolis e Urhacy Faustino, nas edições 14 a 19, de outubro de 1993 a agosto de 1994. Tratava-se de série de cartuns agrupados em seis que abordavam o fazer poético no contexto da cultura alternativa ou “marginal”, refletindo as agruras da autoedição e a exclusão do mercado editorial.

Em seguida a personagem foi publicada, sempre de forma colaborativa, em várias publicações, até ser criada exclusivamente para o fanzine **QI**, editado por Edgard, já sob a forma de histórias em quadrinhos, sem perder o caráter cartunesco (cartuns temáticos sequenciados). Nessa altura, os temas foram ampliados, colocando o poeta a refletir sobre a vida cotidiana, social e politicamente.

Uma das discussões mais curiosas apresentadas por Edgard, por meio das falas de seu poeta, é sua própria capacidade de fazer poesia, ou sua incapacidade de fazê-la, considerando que seu “poeta” não faz mais do que verso, ainda assim assumindo a dificuldade de seguir os padrões da métrica. Claro que essa autocrítica de Edgard nos leva a refletir sobre a construção do verso em oposição à poesia e que, mesmo com a negativa do autor, sua obra reveste-se de grande valor poético por ser, quando menos, autorreflexiva.

Ao reunir a produção esparsa em um volume cujo título é simplesmente **Poeta Vital**, Edgard nos mostra a evolução da personagem em aspectos de traço e conteúdo, apresentando o que mais se aproxima da fusão dos quadrinhos com a literatura de cordel. A propósito, outros elementos nos remetem à literatura popular, ao formato reduzido, o caráter artesanal da produção, o papel de cores monocromáticas variadas para separar cada série de seis cartuns, a capa feita em papel kraft e impressão que lembra a serigrafia.

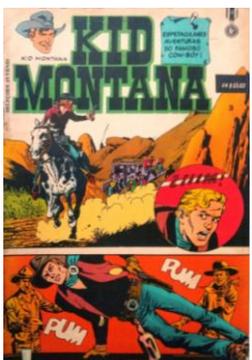
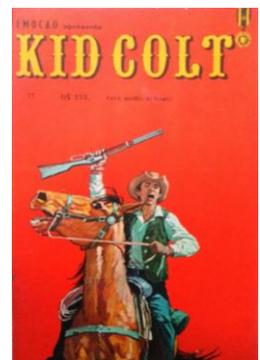
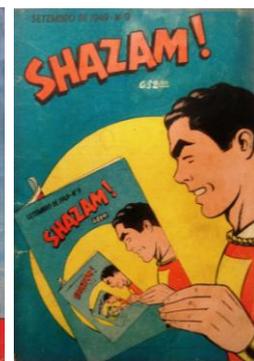
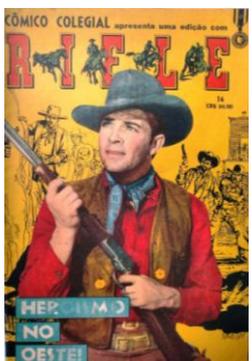
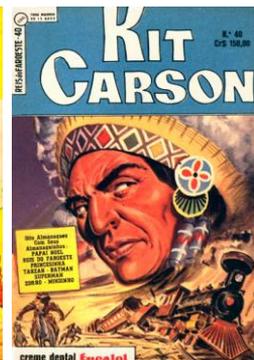
O volume da edição, que lembra o formato de cartão postal (10,5x15cm), no sentido horizontal, chega a 166 páginas, gerando um livro de lombada quadrada. Esse é o diferencial físico com os folhetos de cordéis, embora também haja coletâneas de cordéis em formato de livro.

Finalmente, o projeto gráfico da edição é mais uma pérola editorial de Edgard Guimarães. O livro já tem um acabamento impecável no charme da rusticidade da capa e na variação de cores dos capítulos, mas o autor foi além. Para protegê-lo do manuseio dos Correios e do traslado, ele criou uma caixa de papelão sanfonado com uma espessura que caiba o volume do livro em seu seio, gerando uma nova capa para a publicação, que traz na cobertura um desenho original feito à mão.

É muito requinte desse meio independente, que pode se dar a esse luxo artesanal. É a poesia que se materializa na obra de Edgard Guimarães.



Capas de revistas antigas, enviadas por Gaspar Eli Severino.



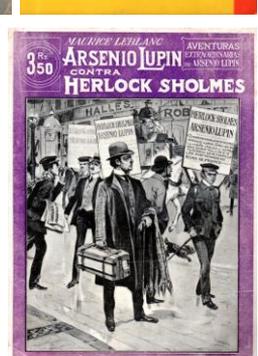
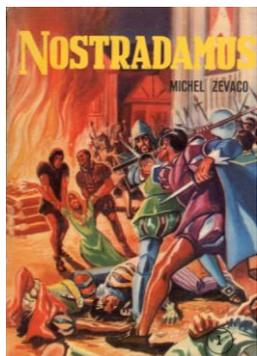
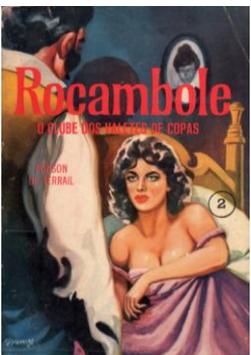
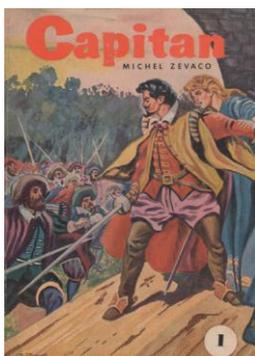
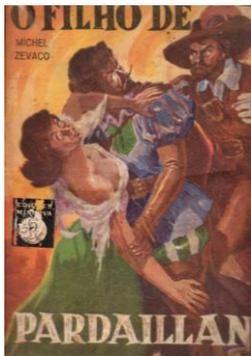
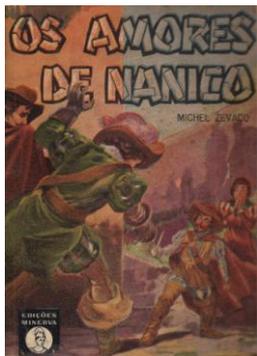
LITERATURA DE CORDEL

Carlos Gonçalves

As publicações, de que lhe enviei as capas, são chamadas de “Literatura de Cordel” na gíria, porque eram vendidas em fascículos pendurados num cordel, de parede a parede (normalmente na rua em bancas/sebos ou estrados). Não é o caso das edições brasileiras que, embora editem os mesmos romances, estão reduzidos no seu texto original e são edições em volume.

A 1ª edição do Rocambole tem 95 livrinhos e data de 1895. Esta eu tenho. Os mais cuidados e de maior formato são da editora Minerva e os mais pequenos da Cia Editora Fon-Fon e Seleta S/A.

Em Portugal, saíram às centenas estes fascículos... Jim Joyce, Texas Jack, Sherlock Holmes, Bufalo Bill, e cada romance tinha normalmente umas dezenas de fascículos.



EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos * n° 19 04 * 2019 * 42 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – wnyhyw@gmail.com.

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos * n° 19 05 * 2019 * 29 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – wnyhyw@gmail.com.

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos * n° 20 06 * 2020 * 27 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – wnyhyw@gmail.com.



19 04

GALERIA DE ZINES E ACONTECIMENTOS INTERESSANTES



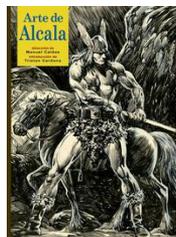
19 05

GALERIA DE ZINES E ACONTECIMENTOS CRIATIVOS

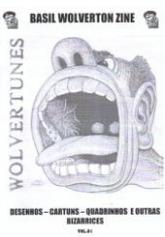


20 06

GALERIA DE ZINES E ACONTECIMENTOS CRIATIVOS



ARTE DE ALCALÁ * HQs, ilustrações e amostras da arte de Alfredo Alcalá, em espanhol * mai/2019 * 68 pág. * 250x340mm * color. * 18,50 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.



BASIL WOLVERTON ZINE * edição dedicado à Basil Wolverton * n° 1 * 2019 * 8 pág. * 140x185mm * **Marcelo Dolabella** – C.P. 605 – Belo Horizonte – MG – 30161-970.

BELÉM 2019 * HQ de Janaína, criação de Emerson Coelho e Marcelo Marat, desenhos de E. Thomaz * n° 6 * dez/2019 * 17 pág. * arquivo pdf via e-mail * **E. Thomaz** – nitronorato@bol.com.br.

CALAFRIO * HQs de Rodolfo Zalla, Rubens Cordeiro, Luiz Saldenberg, Eduardo Cardenas * n° 65 * dez/2019 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 22,00 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

CARTUM * edição de piadas clássicas * n° 135 * nov/2019 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CARTUM * edição especial de Natal * n° 136 * dez/2019 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.



CARTUM GASPAR * história local com muito humor * n° 1 * dez/2019 * 24 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CASTELO DE RECORDAÇÕES * matérias diversas, destaque para homenagem a JJ Marreiro * n° 49 * nov/2019 * 64 pág. * A4 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 440 – B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim – ES - 29304-377.

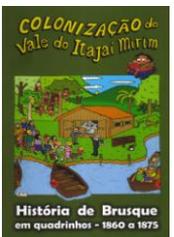
CAVERNA DOS GIBIS * n° 6 * set/2018 * 20 pág. * A5 * R\$ 5,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS - 94820-380.



COLEÇÃO OS PALHAÇOS * matérias sobre os palhaços brasileiros nos quadrinhos * n° 1 * dez/2019 * 12 pág. * A4 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 440 – B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim – ES - 29304-377.

Colonização do Vale do Itajaí Mirim * livro com a História de Brusque em Quadrinhos * jan/2018 * 110 pág. * 155x220mm * color. * R\$ 29,90 + porte * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200.

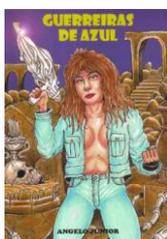
FANDAVENTURAS – O Caminho do Oriente * Raul Correia e Eduardo Teixeira Coelho * vol. 3 * dez/2019 * 60 pág. * A4 * color. * 20,00 + 9,80 euros * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.



O FAROESTE BRASILEIRO * HQs de Johnny Pecos, O Vingador, Pecos Bill e Django * n° 8 * nov/2019 * 60 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GUERREIRAS DE AZUL * ilustrações de Angelo Júnior * jul/2019 * 38 pág. * A4 * color. * R\$ 47,71 + porte * Angelo Júnior – a/c www.clubedeautores.com.br.

HOMO ETERNUS * álbum de quadrinhos de Gazy Andraus * vol. 2 * 2019 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * Gazy Andraus – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-000 – yzaganandras@gmail.com.



O INCRÍVEL STEVE DITKO * livro sobre Steve Ditko * 2019 * 268 pág. * A5 * capa color. * R\$ 60,00 * Roberto Guedes – Av. Irai, 393, conj. 111 – São Paulo – SP – 04082-001 – guedesbook@gmail.com.

LEITOR VIP * n° 59 * nov/2019 * 16 pág. * A5 * Aldo Maes dos Anjos – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

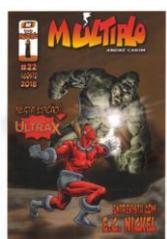
MORIJA * aventuras da menina que ama futebol, bombom de cupuaçu e odeia vestidos * n° 1 * 24 pág. * A5 * capa color. * Adalfan da Silva Bessa – adalfan@yahoo.com.br.



MÚLTIPLO * entrevista com Tony Fernandes * n° 21 * jul/2018 * 88 pág. * A5 * color. * R\$ 54,27 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * entrevista com E.C. Nickel * n° 22 * ago/2018 * 92 pág. * A5 * color. * R\$ 53,02 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs 'O Quarteto', 'Selenis' e 'Bengalas Boys' * n° 24 * out/2018 * 88 pág. * A5 * color. * R\$ 52,07 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Agente Laranja, Miss 10 e 'Ódio' * n° 25 * nov/2018 * 80 pág. * A5 * color. * R\$ 49,45 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs 'Ajudante de Alienígenas', 'Epopéia', 'Indestrutíveis' e 'aventura de Agente Laranja' * n° 26 * dez/2018 * 68 pág. * A5 * color. * R\$ 47,31 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Força Extrema, Agente Laranja e Bispo e Enemus * n° 29 * mar/2019 * 84 pág. * A5 * color. * R\$ 46,57 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Meia-Lua, Imortal, Catalogador e Lily e Aline * n° 30 * abr/2019 * 60 pág. * A5 * color. * R\$ 40,86 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * entrevista com Jadir Valle, HQs de Cripta e Gata Púrpura * n° 31 * mai/2019 * 76 pág. * A5 * color. * R\$ 44,66 + porte * André Carim – a/c www.clubedeautores.com.br.

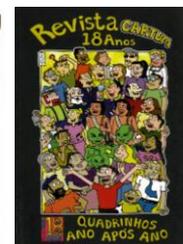
MÚLTIPLO * entrevista com Rom Freire, HQ de Catalogador * n° 32 * jun/2019 * 80 pág. * A5 * color. * R\$ 45,62 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Bengalas Boy e Projeto Força.BR * n° 33 * jul/2019 * 72 pág. * A5 * color. * R\$ 43,71 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.

O QUERO-QUERO * matérias sobre O Anjo, Rod Cameron, Lash LaRue, Etdormex e Gedeone Malagola * n° 16 * 2019 * 40 pág. * A4 * capa color. * R\$ 20,00 * Cláudio Dilli – R. Santos Dumont, 613 – Pelotas – RS – 96202-380.

REVISTA CARTUM 18 ANOS * livro comemorando os 18 Anos da revista "Cartum" * out/2019 * 110 pág. * 155x220mm * color. * R\$ 29,90 + porte * Aldo Maes dos Anjos – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200.



STATUS COMICS * edição dedicada aos quadrinhos de horror no Brasil * n° 3 * nov/2019 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Roberto Guedes** – Av. Irafá, 393, conj. 111 – São Paulo – SP – 04082-001 – guedesbook@gmail.com.

TARZAN * páginas dominicais de Russ Manning, em espanhol * n° 5 * nov/2019 * 68 pág. * 315x230mm * color. * 18,50 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

TARZAN * páginas dominicais de Russ Manning, em espanhol * n° 6 * nov/2019 * 68 pág. * 315x230mm * color. * 18,50 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.



3D' IMAGENS * vol. II * out/2019 * 20 pág. * A5 * **Zay Andraus** – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-000 – yzagandraus@gmail.com.

VELTA – Contos da Super-Detetive * versão impressa da revista virtual “Velta, a Super-Detetive” * n° 3 * out/2019 * 20 pág. * 150x230mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – C.P. 5068 – João Pessoa – 58051-970 – www.emirribeiro.com.br.

VELTA 2020 * aventura erótica inédita de Velta * jan/2020 * 36 pág. * 150x230mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – C.P. 5068 – João Pessoa – 58051-970 – www.emirribeiro.com.br.



VILA DE SÃO LUIZ GONZAGA * livro com História de Brusque em quadrinhos * ago/2019 * 110 pág. * 155x220mm * color. * R\$ 29,90 + porte * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

A VOZ DA EXPERIÊNCIA * livro de Quadrinhos para ler e refletir * out/2018 * 110 pág. * 155x220mm * color. * R\$ 29,90 + porte * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * n° 204 * nov/2019 * 13 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * n° 205 * dez/2019 * 13 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

CODEX * zine dedicado à graphic mail art * n° 1 * 2019 * 4 pág. * A5 * **Marcelo Dolabella** – C.P. 605 – Belo Horizonte – MG – 30161-970.

CODEX * zine dedicado à graphic mail art * n° 1 * 2019 * 4 pág. * A5 * **Marcelo Dolabella** – C.P. 605 – Belo Horizonte – MG – 30161-970.



DEADIÁRIO de Férias & Viagem * livrozine escrito por *Androead Bathory* e *Bia Walker* * jul/2019 * 138 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Julie Albuquerque** – a/c Yasmin Fernandes – R Raimundo Soares Granjeiro, 136 – Ibiúna – SP – 18150-000 – kathoeyqueerpunk@gmail.com.

FILMES ANTIGOS – BRASIL * n° 1 * dez/2019 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

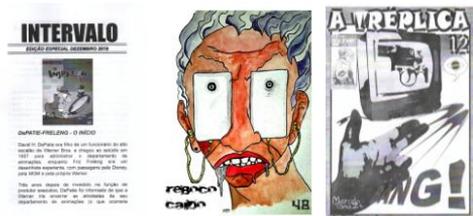
FILMES ANTIGOS – EUROPA * n° 1 * dez/2019 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



INTERVALO * especial sobre a animação “O Inspetor” * dez/2019 * 28 pág. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebian, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

REBOCO CAÍDO * textos, poemas, ilustrações * n° 48 * nov/2019 * 12 pág. * edição digital * **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.

A TRÉPLICA * n° 12 * mai/2018 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Denílson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.



LITERATURA, POESIA e MÚSICA

CONTATO DIRETO * n°s 278, 279 e 282 * **Armindo F. Gonçalves** – C.P. 06 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970.

O GARIMPO * n°s 173 e 174 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

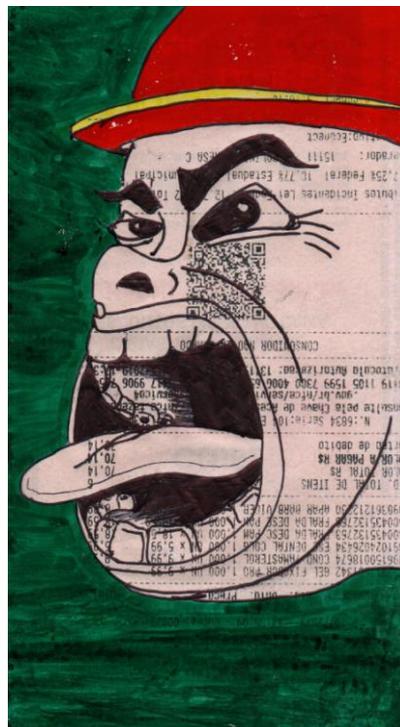
LETRAS DE BAR * n° 23 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

A VOZ * n° 166 * Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejipió - Recife - PE - 50930-000.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Alex Sampaio enviou a revista **Jovens de Maria** n° 14, contendo HQ dos 'Devoteens'. Paulo Joubert Alves enviou os folhetos ilustrados **15 Maneiras de Cuidar da Saúde Bucal...**, **Leptospirose: Alerta de Chuva**, **Leishmaniose Visceral**, **Um Tempo contra a Dengue** e **Pontos Verdes**, todos da Prefeitura de Belo Horizonte; o folheto ilustrado **Faça o Teste da Aids e da Sífilis**, do governo de São Paulo; conta da Cemig com tiras de 'Chic&Choc'; e cartões telefônicos, um internacional com ilustração e balões, e outro com cartum de Ota. **Francisco Dourado** enviou marcador de livro com tira em quadrinhos da livraria Skoob.



O AVARENTO SCROOGE

E. Figueiredo

Eu acho que tinha 16 anos quando li o livro Contos de Natal, de Charles Dickens!

O enredo nos traz a figura de Ebenezer Scrooge, um rabugento homem de negócios de Londres, sovina, solitário e mal humorado com tudo. Ele não demonstra um pingote de bons sentimentos e compaixão com quem quer que seja. Seu coração não é bondoso e a arrogância e o orgulho predominam a sua personalidade. Não permite que ninguém transponha sua carcaça, preocupando-se, tão somente, com seus lucros.

Numa fria noite de Natal Scrooge é visitado pelo fantasma de Jacob Marley, seu antigo sócio comercial, que havia falecido há pouco tempo, e que se arrepende de ter passado a sua existência somente atrás de dinheiro. Essa visita iria mudar a sua vida.

Na véspera de um Natal, na gelada cidade de Londres, quando todos se preparam para a celebração do nascimento de Menino Jesus, com seus semblantes felizes, uma pessoa não parece feliz com o Natal: o velho ranzinza Scrooge! O sovina e avarento Scrooge não vê razão para tanta alegria e inquieta-se, apenas, com a folga que terá que dar ao seu secretário. Para ele Natal nada mais é do que uma época boba.

Após Scrooge receber a visita de dois homens pedindo uma colaboração para os pobres, ele se nega, terminantemente, a ajudar, alegando que já faz demais pagar os impostos. A figura fantasmagórica do seu ex-sócio aparece para ele, mostrando as correntes que ainda lhe prendem a este mundo. Marley conta tudo que está enfrentando após a morte por não ter praticado o bem necessário para o próximo. Marley avisa, também, que Scrooge receberá a visita de três fantasmas: o fantasma do Natal passado, do Natal presente e do Natal futuro. Temendo as consequências, Scrooge pede a ajuda de Marley, mas este o alerta que apenas a mudança de atitude poderia salvá-lo de um futuro desolador.

A obra de Dickens é rica no seu conteúdo e na mensagem nela contida. Somos inseridos no enredo que foi concebido. É muito interessante a passagem em que retrata elementos como a ignorância e a miséria de modo alegórico. É a mais bela passagem do livro!

Todos deveriam ler essa obra!...



...BOM NATAL
☪
FELIZ ANO NOVO!

OS ALMANAQUES, DITOS POPULARES

Lio Guerra Bocorny

Os primeiros surgiram em 1951, quando a Ebal editou **Super-X** e **Superman**, ao preço de cinco cruzeiros. Até então os almanaques em quadrinhos eram encadernados e chamados de “capa dura”.

Os populares foram a partir de 1952 um sucesso tanto para os leitores como para as editoras. Equivaliam a três revistas de 32 páginas e uma capa inteirando 100 páginas.

O Brasil, no período de 1952 até 1955, detinha uma economia praticamente estável.

Como as revistas de 36 páginas custavam Cr\$ 3,00 e os almanaques saíam por Cr\$ 10,00, considerando que as capas coloridas representavam um custo maior do que os “miolos”, as editoras aguardavam ansiosas os fins de ano, até porque os almanaques vendiam mais do que as revistas.

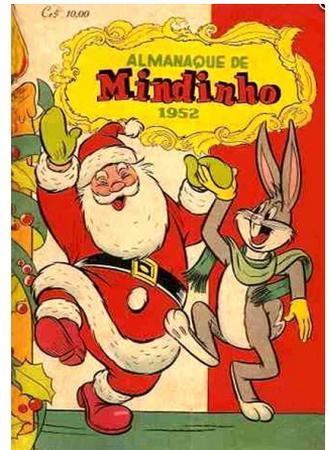
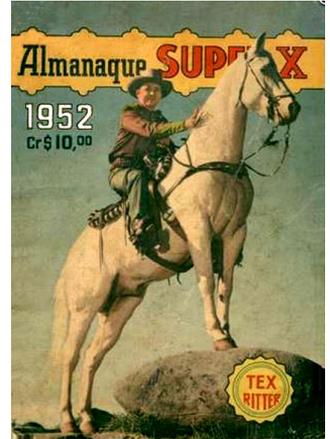
Os almanaques populares a Cr\$ 10,00 tiveram início em 1952, repetindo **Superman** e **Super-X** e mais **Mindinho**, **Aí, Mocinho!** e o dos **Heróis**, e em 1953 também circularam **Tarzan**, **Papai Noel** e **Álbum Gigante**.

Em 1954, a Rio Gráfica entrou nesse mercado promissor com **Shazam** e **Gibi**.

Em 1956, com o início da construção de Brasília, a inflação disparou e os almanaques foram majorados para Cr\$ 15,00, tanto os da Ebal como os da RGE, levando a reboque os do gênero terror publicados pela saudosa La Selva.

Em 1957, as editoras conseguiram segurar o mesmo preço, porém em 1958, foram elevados para Cr\$ 20,00 e em 1959 chegaram a Cr\$ 25,00 e em 1960 para encerrar a década atingiram Cr\$ 30,00 deixando de serem “populares”.

Em 1961, quando o Presidente Jânio Quadros suspendeu o subsídio do papel, decretou o fim da idade de ouro dos quadrinhos, fazendo que o lazer proporcionado pela leitura amena e confortante das historietas se voltasse para a televisão que se popularizava e já era responsável pelo fechamento da maioria das casas cinematográficas.



PRINCÍPIO ATIVO!!



REDAÇÃO INCOMPLETA!!



TURMA DO JARDIM. Y



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

LEONARDO DE ALBUQUERQUE

Rod Tigre

Biografia de Leonardo de Albuquerque Machado, nascido em 20 de julho de 1964 e falecido em 31 de maio de 2019, após sofrer uma parada cardíaca durante uma crise de asma.

Leonardo era um mago muito respeitado, também conhecido pelos seus nomes mágicos de Mestre Prem Sanandar e Zoryander de Zoltan. Foi líder da Astrum Aurum no Brasil desde 1984, uma das mais tradicionais escolas de magia do mundo, codificador da teocosmoenergética e fundador do Integralismo Místico, que procurava elevar o astral do Brasil e evitar uma guerra civil através do respeito absoluto entre todas as formas de manifestações políticas, filosóficas e religiosas. Era muito querido e amado por todos seus alunos e principalmente por suas alunas, que eram a maioria no seu coven na cidade de Porto Alegre.

Seu trabalho nas Histórias em Quadrinhos é pouco conhecido até mesmo no fandom, apesar de ser um vulto de grande importância. Foi o realizador em 2013 da 2ª Brasil Sul Comic Con, evento em que, pela primeira vez, foi revelado ao público que existiam super-heróis brasileiros que foram publicados na revista **O Tico-Tico**, o que mudou tudo que se sabia até então (alguns ainda não conseguiram absorver a mudança), depois da palestra do Coronel Athos Eichler Cardoso em que ele mostrou o Dr. Alpha (1905) e Max Muller (1913). Nessa época a coleção de **O Tico-Tico** não estava na internet. Leonardo e Athos são os meus professores de pesquisa e um pouco depois descobri e fiz o levantamento do Príncipe Oscar, hoje considerado o primeiro super-herói do mundo!

A pesquisa pioneira de Athos e Leonardo apareceu em muitos livros, até mesmo nas bancas, e em dezenas de blogs e sites, apesar deles nunca serem citados (eu tenho melhor sorte e às vezes aparece meu nome nas bibliografias), mas o Facebook do mestre Leonardo, que ainda está no ar, prova que ele foi o primeiro que mostrou os super-heróis de **O Tico-Tico** na internet.

Ainda mais desconhecidos são os incríveis personagens criados pelo mestre Leonardo. Só para citar alguns: As Guerreiras Galáticas; o Clã do Morcego-Serpente; Dominatrix Noir – A Caçadora de Demônios; Asytrallarys, a hypersensitiva; Aryadnar, a telepoadora; a Princesa das Fadas; e a série Arkanna Vampyrillia. Mas o principal foi Planetarium Muthagenesis Brasil, em que ele pretendia reunir os super-heróis da revista **O Tico Tico** contra o Garra Cinzenta, história também pioneira que ele divulgou algumas páginas no extinto Orkut e depois no Facebook.

Tínhamos o projeto de escrever livros juntos e ele me enviou centenas de páginas inéditas, pois dizia que alguns mistérios só eram permitidos aos iniciados, mas parte de sua erudição e conhecimentos se mantém ao acesso de todos espalhados em blogs, no seu Facebook e em dezenas de vídeos do Youtube. Nem vou comentar sobre seus dons paranormais que quem o conheceu sabe o quanto eram reais e se manifestavam, mas sempre para o bem das pessoas. Também sou agradecido por ele ter me apresentado ao querido mestre Ernesto Bono, um escritor que admiro muito e tive oportunidade de conversar pelo telefone por intermédio do amigo Leonardo.

Descanse em paz no astral, mestre Zoryander, tenho certeza que ainda nos falaremos! Luz.



CONVITE

CLUBE PORTUGUÊS
DE BANDA DESENHADA



AMADORA
Cidade

A ÚLTIMA EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DO
NASCIMENTO DE

EDUARDO TEIXEIRA COELHO

O CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA
tem o prazer de convidar os seus sócios e ami-
gos a assistir a um Colóquio do Prof. António
Martínó subordinado ao tema “Notas soltas
acerca dos contos de Eça de Queirós adaptados
à BD por Eduardo Teixeira Coelho”
que irá ter lugar na sua Sede na
Av. do Brasil 52A 2700-134 Amadora
dia 21 de Dezembro às 16H00, (sábado)



ANTÓNIO
MARTÍNÓ

CONVITE

CLUBE PORTUGUÊS
DE BANDA DESENHADA

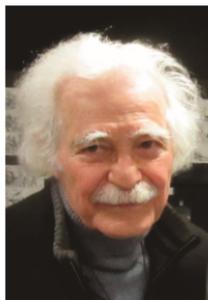


AMADORA
Cidade

A ÚLTIMA EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DO
NASCIMENTO DE

EDUARDO TEIXEIRA COELHO

O CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA
tem o prazer de convidar os seus sócios e ami-
gos a assistir a um Colóquio do nosso sócio o
Artista José Ruy subordinado ao tema “ET-
Coelho na sua vida do dia a dia. Recordações
de Tertúlias”
que irá ter lugar na sua Sede na
Av. do Brasil 52A 2700-134 Amadora
dia 21 de Dezembro às 17H00, (sábado)



JOSÉ RUY

BLUE LION (?)

No começo da década de 1970 estava lá nas TVs aquele inconfundível porõ porõ – porõ – porõ porõ porõ porõ porõ porõ porõ porõ!!! Era a Pantera Cor-de-Rosa fazendo das suas em desenhos animados relativamente curtos. E em horário nobre, sem favor nenhum. As revistas em quadrinhos com a Pantera (e também com o Inspetor) vieram em seguida, mas essas eu nem colecionei na época. Os desenhos da TV, com ideias bem boladas, é que cativaram. E não tive alternativa a não ser sofrer influência. Criei logo um personagem mais ou menos nos moldes da Pantera, e com nome em inglês para contrapor ao original Pink Panther: Blue Lion. Disse mais ou menos nos moldes porque, no aspecto, o focinho estava mais para o Pateta, e, nas histórias, nem dá para dizer muito, pois fiz apenas uma HQ (essa que está na última página), e uns poucos desenhos avulsos. Essa HQ tem sim um quê da Pantera, uma sequência muda, com um argumento bem causa-efeito, só falta a musiquinha na orelha. Fiz esta HQ ainda não tinha feito 13 anos. O personagem não vingou, outros furaram a fila. Fica como curiosidade.

CAVUCANDO EIUNDO

